

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-
BRASILEIROS - LIESAFRO

GUSTAVO REIS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO QUILOMBO URBANO
LIBERDADE: uma análise do perfil dos alunos da EJATEC no Centro
Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, São Luís -Ma.**

SÃO LUÍS -MA
2024

GUSTAVO REIS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO QUILOMBO URBANO
LIBERDADE: uma análise do perfil dos alunos da EJATEC no Centro Educa
Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, São Luís - Ma.**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dra. Cidinalva Silva Câmara

SÃO LUÍS - MA
2024

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Gustavo Reis.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO QUILOMBO URBANO
LIBERDADE : Uma análise do perfil dos alunos da EJATEC no
Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, São Luís -Ma
/ Gustavo Reis Santos. - 2024.
91 f.

Orientador(a): Cidinalva Silva Câmara.
Monografia (Graduação) - Curso de Estudos Africanos e
Afro-brasileiros, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2024.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Perfil
Estudantil. 3. Quilombo Liberdade. 4. . 5. . I.
Câmara, Cidinalva Silva. II. Título.

GUSTAVO REIS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO QUILOMBO URBANO
LIBERDADE: uma análise do perfil dos alunos da EJATEC no C.E.M Prof. Luiz
Alves Ferreira, São Luís - Ma.**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cidinalva Silva Câmara – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Rosenverck Estrela Santos-UFMA
(1º Examinador)

Profa. Dra. Tatiane da Silva Sales – UFMA
(2ª Examinadora)

São Luís - Ma
2024

À toda minha família, consanguínea e a que a vida me deu.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a todos os seres de luz que me acompanham e me protegem durante esta longa caminhada chamada vida.

Agradeço à minha orientadora, prof. ^a Cidinalva Câmara, pela instrução e orientação em todo o meu percurso acadêmico, especialmente na Residência Pedagógica e na construção desta monografia. Professora, sou grato por toda paciência e por partilhar comigo seus conhecimentos e experiências de ensino/pesquisa.

Ao prof. Pedro Cordeiro, docente do CEM Prof. Luiz Alves Ferreira, quero expressar minha imensa gratidão pela orientação ao longo da Residência Pedagógica e no processo da pesquisa de monografia. Certamente, sem sua disposição, diálogo e paciência, os resultados alcançados não seriam os mesmos.

Muito obrigado a todos os professores e alunos do curso da Liesafro, levarei comigo as contribuições de vocês por toda a vida.

Não tenho palavras para expressar o quanto sou grato a minha conterrânea vianense, prof. ^a Pollyanna Muniz. Gratidão por ter me resgatado e me dado luz para retornar ao curso, em um período extremamente delicado da minha vida. Obrigado também ao prof. Rosenverck Estrela, por sempre se mostrar solícito em ajudar, sanar dúvidas e orientar os discentes do curso.

Quero enfatizar minha gratidão, a minha luz e companheira de vida, Ana Ferreira. Sou grato por todo cuidado e amor, pelo companheirismo e dedicação ao longo desses anos. Obrigada por segurar minha mão neste e em todos os momentos; a vida é bela, leve e boa com você, meu amor. Da mesma forma, gostaria de agradecer o acolhimento de toda sua família, que hoje também posso chamar de minha.

À minha família por todo amor e carinho. Agradeço em especial ao meu tio, Wagner Reis e minha vó Maria do Socorro, por me acolherem desde a infância, me ensinado que estudar sempre é o caminho correto; aos meus irmãos mais novos, Wellington Reis e Ivo Santos; a este último, pela parceria, irmandade e confiança, pelas trocas e por sempre acreditar em mim, aqui deixo registrado que te amo e tenho muito orgulho de você.

À irmã que a vida me presenteou, Keila Santos, por me instruir no processo da vida adulta e a me ajudar a escolher os melhores caminhos da vida. Gratidão por ter me dado dois imensos presentes nessa vida, minhas sobrinhas Tuane e Luanda, que tornam

meus dias mais leves e me fazem querer não desistir de sonhar. Saiba que sempre estarei aqui com e por vocês.

À minha tia/mãe Maria Amélia, que me acolheu em sua vida. Gratidão pelo amor, cuidado e proteção incondicional. Certamente, se cheguei até aqui, foi pelo seu apoio. Espero um dia poder retribuir tudo o que a senhora faz por mim, não apenas com corações de pedra ou ouro, mas com atos reais que demonstrem o tamanho do meu amor e gratidão.

Muito obrigado a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para minha trajetória de vida pessoal e acadêmica.

RESUMO

Este trabalho analisa o perfil dos estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (EJA/TEC) da escola pública estadual Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, situada no Quilombo Liberdade, na cidade de São Luís-MA. A pesquisa foi fundamentada em um levantamento bibliográfico sobre o tema, destacando-se a constituição da EJA no Brasil, as contribuições do educador brasileiro Paulo Freire (2005) e os dados estatísticos sobre as taxas de analfabetismo e o nível de instrução da população de 15 anos ou mais (IBGE, 2002; 2012; 2022). O Quilombo Liberdade, espaço de produção cultural, luta e resistência (Cunha Junior, 2012), ganha bastante destaque no texto, tecendo-se a investigação sobre a relação que a escola estabelece com a comunidade ao seu entorno. Para a coleta de dados referentes a aspectos como o local de moradia dos estudantes, as condições socioeconômicas, a cor ou raça autodeclarada, as condições de moradia, as dificuldades e motivações para a permanência na escola, dentre outros, foram aplicados questionários com os mesmos. Os dados obtidos pela amostra foram organizados em gráficos e analisados à luz da bibliografia sobre o tema e relatos de discentes e docentes da instituição.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Perfil estudantil; Quilombo Liberdade;

LISTA DE SIGLAS

LIESAFRO - Licenciatura interdisciplinar em estudos africanos e afro-brasileiro.

EJATEC - Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

MEB - Movimento de Educação de Base.

CPC - Centro Popular de Cultura.

UNE - União Nacional dos Estudantes.

PNA - Programa Nacional de Alfabetização.

MPC - Movimento de Cultura Popular.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

AlfaSol - Alfabetização Solidária.

ONG - Organização Não Governamental.

Mova - Movimento da Alfabetização de Jovens e Adultos.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

CEB - Câmara de Educação Básica.

PNE - Plano Nacional de Educação.

Proeja - Ensino Técnico e Profissional.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

SBPC - Secretário Regional da Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência.

Secti - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação.

UFMA - Universidade Federal do Maranhão.

FMRP-USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

UFBA - Universidade Federal da Bahia.

CNN - Centro de Cultura Negra.

TJMA - Tribunal de Justiça do Maranhão.

CBO - Companhia Brasileira de Óleos.

CCO - Companhia Carioca de Óleos.

Caged - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Ipea - Instituto de pesquisa econômica aplicada.

BPC - Benefício de Prestação Continuada.

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (%)	23
Tabela 2 - Taxa de analfabetismo por cor ou raça (2022)	24
Tabela 3 – Taxa de analfabetismo Grupos de idade (2022)	25
Figura 1 – CEM. Prof. Luiz Alves Ferreira	32
Figura 2 – Matadouro Modelo	35
Figura 3 – UEB Mario Andreazza.....	36
Figura 4 – Projeto Escola e Comunidade.....	43
Figura 5 - Parceria Liesafro e CEM. Prof. Luiz Alves Ferreira.....	44
Gráfico 1 - Distribuição de pessoas de 25 anos ou mais segundo o nível de instrução (%)	25
Gráfico 2 – Distribuição de estudantes por idade	40
Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes por bairro.....	42
Gráfico 4 – Distribuição por cor ou raça.....	45
Gráfico 5 – Renda Familiar.....	46
Gráfico 6 – Quantidade de filhos.....	48
Gráfico 7 – Motivos da interrupção dos estudos.....	49
Gráfico 8 – Tipo de moradia	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PERCURSOS DA EJA NO PAÍS DE PAULO FREIRE.....	15
2.1.O contexto histórico da EJA no Brasil	16
2.2. Bases legais da EJA no Brasil	10
2.3.A EJA nas estatísticas brasileiras	23
2.4. A proposta de Paulo Freire e a EJA	27
3. TÊM ESCOLAS NO QUILOMBO LIBERDADE	30
3.1.O Doutor Quilombola	30
3.2.O Centro de Ensino Prof. Luiz Alves Ferreira	31
3.3. O Quilombo Liberdade	33
4. O PERFIL DOS ALUNOS DO CEM. PROF. LUIZ ALVES FERREIRA .	39
4.1. A juventude da EJATEC	39
4.2.Os jovens no Quilombo	41
4.3.Ocupação dos estudantes da EJATEC	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A - Questionários	56

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é fruto de duas experiências marcantes da vida de um jovem estudante. A primeira delas é a própria trajetória de vida deste que vos escreve; cresci neste vasto mundo sem pais biológicos presentes. Infelizmente, a vida forçou-me a assumir determinadas responsabilidades muito cedo, que normalmente são designadas aos adultos. Em 2018, já com meus 21 anos, ingressei na Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (Liesafro), ofertada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A partir das discussões da sala e das vivências que a trajetória acadêmica me proporcionou, pude perceber o quanto algumas crianças, jovens e adolescentes, por motivos diversos, são obrigados a amadurecer e assumir posições que nem sempre condizem com sua idade. Notei ainda que este processo era muito mais comum entre indivíduos de baixa renda e pretos.

Essa semente ficou guardada em minha memória por dois anos até que, em 2020, ingressei no Programa de Residência Pedagógica, cujas atividades foram realizadas no Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como residente, notei que muitos dos alunos da escola noturna abandonaram a escola num determinado momento da vida, justamente por essa espécie de inversão das fases da vida ocorrer.

O objetivo principal desta proposta é compreender o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos na etapa do Ensino Médio integrada à Educação Profissional na escola estadual CEM Prof. Luiz Alves Ferreira, situada no bairro da Liberdade, na capital maranhense, São Luís Para tal, foi estabelecido o seguinte percurso: 1) Empreender um levantamento bibliográfico sobre a história da EJA no Brasil; 2) Explorar a relação entre escola Luiz Alves Ferreira e a comunidade do Quilombo Liberdade; 3) Investigar o perfil social dos estudantes da EJA, do C.E. Prof. Luiz Alves Ferreira, São Luís-MA.

Essa modalidade de educação, que atende a todos os níveis da educação básica, e especificamente destina-se à jovens, adultos e idosos que não tiveram condições ou oportunidades de cursar o ensino regular na idade apropriada, é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A referida lei em seu artigo 37, inciso 1º adverte que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDB, 1996, p.30).

Parto da premissa de que o campo educativo da EJA é marcado pela pluralidade, haja vista que atende uma grande diversidade geracional, dentre as quais boa parte dos sujeitos são chefes de família, trabalhadores, minorias excluídas e oprimidas. Nesse sentido, cabe ao Estado e aos referidos sistemas de ensino ofertar não apenas a oportunidade de estar matriculado em uma instituição de ensino, mas uma educação de qualidade a todos e que se adeque à realidade de seu público. Para tal premissa, é de fundamental importância conhecer o perfil dos alunos do EJA, adaptar os currículos escolares e, sobretudo, as práticas pedagógicas.

O Centro de Ensino Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, escola campo desta pesquisa, localiza-se no bairro da Liberdade, que concentra atualmente a maior população negra de São Luís e é considerado, juntamente com a Camboa, Diamante e Fé em Deus, o maior Quilombo Urbano da América Latina.

Nesse sentido, a pesquisa se ancora nas seguintes problemáticas: quem são os alunos do centro de ensino? Que razões os levaram a não concluir o Ensino Médio na idade adequada? Quais atividades laborais realizam fora da escola? Qual a sua cor/raça autodeclarada? Quais condições socioeconômicas estes estudantes possuem?

Tal investigação foi realizada através do levantamento bibliográfico sobre o tema e por meio de entrevistas e aplicação de questionários, a fim de coletar informações sobre a escola, docentes e discentes.

Buscando responder às problemáticas, o texto que se segue foi dividido em 3 capítulos. O primeiro deles, *Percursos da EJA no país de Paulo Freire*, teve em vista rememorar a trajetória da EJA no Brasil, refletindo sobre a relação entre a alfabetização da população de 15 anos ou mais e o racismo estrutural brasileiro.

O segundo capítulo, intitulado *Tem escolas no Quilombo Liberdade*, investigou o meio social no qual a escola está inserida. Foi realizada uma discussão sobre a constituição do Território Quilombola da Liberdade, destacando suas principais manifestações culturais. Em seguida, analisou-se como a escola se relaciona com a comunidade em que está inserida.

O terceiro e último, *O perfil dos alunos do CEM. Prof. Luiz Alves Ferreira*, foi dedicado à análise dos questionários aplicados, à luz da bibliografia sobre o tema.

Empreendendo discussões sobre as identidades plurais que constituem o alunado da escola em questão.

Dessa forma, realizou-se um mergulho analítico sobre o tema a fim de conhecer o alunado atendido por esta escola e compreender o modo que suas atuações, trajetórias e interações sociais se relacionam e interferem na modalidade EJA ofertada e no processo de ensino-aprendizagem.

2. PERCURSOS DA EJA NO PAÍS DE PAULO FREIRE

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Paulo Freire (2005)

A educação pode ser concebida como uma prática social, pois visa o desenvolvimento do ser humano e conseqüentemente, do meio social em que ele está inserido. Como prática social, ela também pode ser entendida como um dos caminhos para alcançar a liberdade dos indivíduos – comumente oprimidos em sistemas sociais hierárquicos –, bem como para a transformação e construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 2005).

Se for verdade que a educação tem esta importância, ela assume o papel de um dos principais pilares da sociedade, pois através dela, em comunhão, os seres humanos poderão alcançar voos mais altos, não somente na esfera econômica, mas também social, política e ambiental.

Dada a sua importância, temáticas relacionadas ao campo educacional têm sido amplamente discutidas entre os pesquisadores/professores brasileiros. Não obstante aos diversos estudos que têm sido desenvolvidos neste âmbito, esta jamais se torna uma temática obsoleta, afinal é um meio de refletir sobre o desenvolvimento da sociedade, conectando passado, presente e futuro. Por conseguinte, frequentemente, reflexões sobre a educação que se está construindo e se oferecendo são necessárias, para que os sistemas de ensino acompanhem as transformações ocorridas no meio social no qual os sujeitos estão inseridos.

A temática da Educação de Jovens e Adultos, principal objeto desta pesquisa, também tem acompanhado essas transformações do contexto educacional, tanto na esfera nacional, como internacional.

Para tal entendimento, este capítulo rememora trajetória da Educação de Jovens, Adultos no Brasil que não se trata apenas da recapitulação de uma história recente, mas da revisão de um processo histórico não linear e lento, afinal, a constituição de uma proposta de EJA no país, foi longa e difícil¹.

¹ Para compreender o que hoje se configura como EJA, é necessário trazer à luz o período colonial brasileiro, quando juntamente ao colonialismo português, os padres Jesuítas desenvolveram o processo de

2.1. O contexto histórico da EJA no Brasil

Durante muito tempo o Estado brasileiro se isentou da responsabilidade de oferecer educação às classes populares, preocupando-se apenas com uma parcela elitista da população. O acesso à escolarização, era uma realidade distante para a maioria dos jovens e adultos em idade avançada.

Na Constituição de 1824, a educação primária foi prevista a todos os cidadãos, incluindo os jovens e adultos por extensão legal. Uma década depois, essa responsabilidade foi delegada aos governos provinciais, enquanto o Império brasileiro se incumbia da educação superior. Contudo, na prática, a lei não foi cumprida, fazendo com que o governo imperial orientasse que as escolas que tivessem mais de um professor, poderiam atender jovens e adultos duas vezes na semana, quando estes professores tivessem tempo livre.

Art. 71- Quando uma escola do segundo grau tiver dois professores, serão estes obrigados alternadamente, por mês ou por ano, a ensinar as matérias da instrução primária duas vezes por semana, nas horas que lhes ficarem livres, ainda que seja em domingos e dias santos, aos adultos para que esse fim se lhes apresentem (BRASIL, 1854).

Por mais que houvesse uma preocupação com a necessidade de alfabetizar adultos, o Estado não se responsabilizava por oferecer essa escolarização de maneira organizada e periódica, tampouco os meios e condições para isso.

Todavia, é ainda no período imperial que começaram a surgir preocupações mais profundas quanto ao ensino de jovens e adultos. Nesse contexto, destaca-se a Lei Saraiva (1881) através da qual D. Pedro I promoveu diversas mudanças no sistema eleitoral brasileiro: I) Instituiu eleições diretas para todos os cargos eleitorais; II) Tornou elegíveis

catequização. Foi em Salvador, na Bahia, que esses padres construíram em 1549 a primeira escola nas terras recém encontradas, para atender os filhos dos colonizadores portugueses e catequizar os indígenas.

É importante mencionar que essa educação com objetivos tão diversos, também possuía um público diversificado, que atendia não somente crianças, mas principalmente adultos. De acordo com Keller e Becker (2020, p. 3) o acesso a escolarização foi ofertado a indígenas e, posteriormente a africanos escravizados, não somente para oferecer-lhes letramento, mas por 3 razões em específico: sendo a primeira delas a catequização, afinal a expansão da fé cristã foi um dos principais pilares do projeto colonizador; em segundo, a subjugação à cultura portuguesa, marcada pelo eurocentrismo bastante característico do período histórico; e por fim a escolarização primária, necessária para o exercício de várias atividades laborais.

Mais tarde, com a expulsão dos jesuítas, o sistema educacional que começava a ser organizado, sofreu com a descontinuidade. Keller e Becker (2020, p. 4) apontam que mesmo com o projeto modernizador mobilizado pela chegada da Família Real no Brasil, em 1808, a educação não sofreu grandes modificações quanto ao atendimento das classes populares, longe disso, seu principal público alvo passou a elite, com vistas ao ensino superior.

imigrantes comerciantes ou industriais com rendas superiores a 200 mil réis, bem como os não católicos; III) Proibiu a participação de analfabetos no processo eleitoral.

Estes últimos, só seriam incluídos nas decisões políticas do Brasil, novamente em 1988, com a promulgação da constituição cidadã. A última premissa da lei, provocou intensos debates no cenário político, conforme os Censos de 1872 e 1890, a taxa de analfabetismo no Brasil era de 82, 3% e 82, 6%, respectivamente, para pessoas acima de cinco anos ou mais (Ferraro, Kreidlow, p. 2004). Por esse motivo, propostas que pudessem aumentar a escolarização e conseqüentemente a participação política do povo, começaram a ganhar bastante espaço.

Segundo Ferraro e Kreidlow (2004, p.84) a partir da promulgação da referida lei, o analfabetismo passou a ser considerado um problema nacional, que atingia o país especificamente na esfera política e não apenas na socioeconômica.

Na visão de Sérgio Buarque de Holanda (1977, p.224) tratava-se de uma exclusão política:

Pode-se ter idéia (*sic*) do significado dessas exclusões, considerando que, de acordo com o relatório da Diretoria Geral das Estatísticas do Império correspondente ao ano de 1874, a população eleitoral do País era, então, de 1.114.066 indivíduos. Agora, com a lei Saraiva, será reduzida, não as 400.000 da previsão de Rui Barbosa, mas a tão somente 145.296. Isto é, perto da oitava parte do eleitorado antigo e a menos de 1, 5 por cento do total de habitantes do Brasil, estimado em 9.941.471 em 1881.

Aquela Lei acabava por excluir a maioria da população brasileira do processo eleitoral, que ficava restrito apenas a uma parcela elitista da população. Por conseguinte, o interesse por erradicar o analfabetismo surge com grande fervor, uma vez que em uma relação inversamente proporcional, alcançada esta meta, o contingente eleitoral crescerá.

Contudo, é importante ressaltar que a grande preocupação com o analfabetismo, não era possibilitar às massas populares a participação política, mas porque “o analfabetismo constituiu-se na grande vergonha nacional; o voto foi repetidamente negado aos analfabetos, sob o argumento principal da sua incapacidade” (Ferraro; Kreidlow, 2004, p. 184).

Com a transição do governo monárquico para a República, poucas mudanças ocorreram no campo da educação, uma vez que esta seguiu privilegiando as classes dominantes, predominando no país, um quadro de analfabetismo e exclusão. A promulgação da Constituição de 1891, evidencia ainda mais esse cenário, pois apesar de

ter sido construída numa conjuntura teoricamente democrática, manteve o veto aos analfabetos, mendigos e as mulheres promovido pela Lei Saraiva (1881).

No século seguinte, as primeiras décadas são marcadas por uma espécie de entusiasmo educacional, marcado pela realização de conferências, reformas e projetos no campo da educação. Em 1920, acontece em São Paulo, a Semana de Arte Moderna, com destaque para a I Conferência sobre o Ensino Primário no Brasil.

Em 1925, o ensino noturno para jovens e adultos foi aprovado através da Reforma João Alves, contudo vale lembrar que esta aprovação se deu em decorrência da pressão da elite brasileira para combater o problema político do analfabetismo e aumentar consequentemente o número de eleitores.

É somente na década de 1940, que a educação de jovens e adultos começa a ganhar maior espaço no cenário educacional brasileiro, pois com o Estado Novo (1937-1945), o nacionalismo varguista e o incentivo ao crescimento do capital industrial, o atraso educacional passa a comprometer o desenvolvimento do país, tornando-se uma questão urgente.

Nesse sentido, em 1942, cria-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), seguindo a onda do ensino técnico profissionalizante, que qualificava mão de obra para a indústria brasileira, o Senai tinha como principal objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos.

De acordo com Edvaldo Boaventura (1996, p. 29) pode-se considerar que “o Texto Constitucional de 1946 é um documento sem maiores inovações educacionais”, na opinião do autor, muito parecido com a Constituição de 1934. Contudo, há de se considerar que a Carta Magna possibilitou alguns desdobramentos importantíssimos, uma vez que reconheceu a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos, incluindo, a oferta supletiva para jovens e adultos; além da Lei nº 4024 de 1961, primeira Lei de Diretrizes e Bases do Brasil, que:

[...] serviu para regularizar o sistema educacional no país, os conselhos estaduais de educação e formação mínima exigida para professores, todavia, não produziu os desdobramentos esperados, e a preocupação com a escolarização de adolescentes e adultos ficou restrita à possibilidade de formação de classes especiais, no sentido de aceleração de estudo para alunos com atraso escolar e de realização de provas para a conclusão e certificação correspondente ao curso ginásial (Keller e Becker, 2020, p. 8).

Na década de 1960 as ideias de Paulo Freire, começaram a exercer forte influência sobre o campo educacional, principalmente no que se refere a alfabetização, que segundo ele deveria estar pautada nas vivências do educando. Juntamente com essa perspectiva,

embebidos nas ideias de Freire, cresciam com bastante força os movimentos sociais em prol da valorização da cultura popular e da reivindicação da escolarização básica. Vale destacar alguns destes movimentos:

1. **Movimento de Educação de Base (MEB)** – criado em 1961 pela igreja católica o MEB desenvolveu um projeto cujo o intuito era tanto a prática social, como a ação evangelizadora, através de escolas radiofônicas. O movimento contribuiu significativamente com a alfabetização da população do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
2. **Centro Popular de Cultura (CPC)** – movimento vinculado à União Nacional dos Estudantes (UNE), criado no Rio de Janeiro em 1962. Reuniu um conjunto diverso de artistas da cultura popular, que inspirados pelas ideias de Paulo Freire, tiveram grande contribuição na construção do Programa Nacional de Alfabetização (PNA/1964). O Projeto que foi desenvolvido em algumas regiões brasileiras, tinha por objetivo alfabetizar jovens e adultos em apenas 45 dias, a partir de elementos de sua própria cultura e condições de vida dessas pessoas.
3. **Movimento de Cultura Popular (MPC)** – criado em Pernambuco em 1960, o movimento tinha como principal objetivo promover a conscientização política das massas populares através da arte e da educação de base. Uma importante contribuição desse movimento foi trazer à cena debates importantíssimos para a sociedade brasileira, a exemplo do choque entre a cultura/educação elitizada e a educação/cultura popular (Jardilino; Araújo, 2014, p. 55).
4. **Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)** – criado em 1967 durante a ditadura militar, o Mobral tinha como objetivo principal erradicar o analfabetismo e subsidiar jovens e adultos nos seus estudos. Para Jardilino e Araújo (2014, p. 60) o Programa de Alfabetização dessa associação carregava em seu seio uma ambiguidade, uma vez que, de acordo com o depoimento da equipe técnica, o método adotado se baseava na proposta de Paulo Freire de diálogo, valorização das vivências dos alunos etc. Contudo, a partir da análise dos materiais didáticos produzidos pelo programa, percebeu-se a adoção de uma prática não dialógica e autoritária.
5. **Alfabetização Solidária (AlfaSol)** – foi uma Organização Não Governamental Brasileira (ONG), criada em 1996 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Em 1998, devido ao seu intenso trabalho de combate à alfabetização foi

transformada em ONG e até os dias atuais é frequentemente lembrada associada ao governo FHC.

6. **Movimento da Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova)-** foi criado em 1989 durante a gestão de Paulo Freire na Secretaria de Educação de São Paulo. Mais uma vez, a pedagogia freiriana estava sendo posta em prática, através da leitura crítica da realidade social, além do apoio aos movimentos que já se empenhavam na alfabetização de jovens e adultos. Devido ao sucesso deste movimento em São Paulo, criou-se uma rede Mova em diversos estados do Brasil; apesar das particularidades que possuíam entre todos os grupos, eles tinham como eixo central o pensamento de Freire.

A pedagogia freiriana foi adotada pelo governo federal como base para a alfabetização de adultos por meio do PNA. Segundo dados do IBGE, em 1970 a taxa de analfabetismo no Brasil era de 33,6% havendo uma redução de 8,2% na década seguinte. Há de se mencionar que entre as cinco regiões brasileiras, o Nordeste possuía a maior taxa de analfabetismo (45%). Desde então, Freire se tornou uma das maiores referências da educação brasileira e foi reconhecido por meio da Lei nº 12.612/12 como patrono da educação brasileira.

A Constituição de 1988 garantiu o direito universal gratuito à educação básica. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, jovens e adultos ganham artigos específicos para a garantia e manutenção de seus direitos.

2.2. Bases legais da EJA no Brasil

A Constituição de 1988 ficou conhecida como constituição cidadã, por assegurar aos brasileiros uma série de direitos, relacionados à humanidade, trabalho, voto, populações indígenas, quilombolas e educação. Em seu artigo 205, a carta Magna reconhece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Tal Constituição foi um grande marco na história do Brasil, pois estabeleceu a conquista de diversos direitos, exigidos pela sociedade brasileira no período de redemocratização.

O texto constitucional não permite que o Estado se isente da responsabilidade de ofertar educação gratuita e de qualidade a todos – como ocorria no governo imperial – ainda que esta responsabilidade seja dividida com os estados e municípios.

Seguindo o artigo 208, o texto adverte que essa incumbência inclui “a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, **assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria**” (Brasil, 1988, grifo meu). O artigo abrange explicitamente jovens e adultos, que antes tinham como principal alternativa para concluir os estudos, ingressar na instituição privada – o que não era viável para muitos.

Neste seguimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), em consonância com o texto constitucional, reconhece a EJA como uma modalidade da educação básica e adverte em seu artigo 37, parágrafo 1º que: “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (Brasil, 1996). A partir de então reconhece-se que a proposta da EJA deve estar pautada na identificação do alunado e que as ações não devem girar apenas em torno da oferta, mas do oferecimento de equidade e condições apropriadas para os discentes alcançarem o pleno desenvolvimento.

A importância desses marcos legais, se dá pelo fato de que, agora, a Educação de jovens e adultos se trata de um direito institucionalizado e assegurado por lei. Tendo por direito a ocupação de um espaço formal nas instituições de ensino brasileiras, superando assim a trajetória histórica de exclusão educacional, percorrida por diversos sujeitos no nosso país.

O Parecer CEB n.º 11/2000, emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB), estabeleceu as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Esse documento reitera o texto da LDB/96 e esclarece que a EJA precisa ter uma identidade própria, sendo necessário considerar o perfil dos estudantes e suas faixas etárias, bem como os princípios de equidade, que visam proporcionar condições para que a igualdade de oportunidades seja alcançada; a diferença e o reconhecimento da alteridade dos jovens e adultos em seu processo formativo; e a proporcionalidade dos componentes curriculares, no que diz respeito às necessidades próprias desse público (Brasil, 2000).

De acordo com Keller e Becker (2020, p. 15), com a publicação do parecer,

A Educação de Jovens e Adultos passa a ter três funções. A primeira é a função reparadora, que diz respeito ao acesso aos direitos negados, como por exemplo, a uma escola de qualidade. A segunda função é equalizadora e remete à igualdade de oportunidades para jovens e adultos. Já a terceira, a função qualificadora ou permanente, abrange a atualização dos conhecimentos e o desenvolvimento do potencial humano por toda a vida.

A proposta de EJA que se visa construir a partir de então, não se preocupa somente em oferecer a formação escolar para os estudantes, mas a construção de uma educação democrática e participativa. Para tal, é imprescindível que a proposta curricular nacional e o modelo de currículo pedagógico sejam adaptados para atender a necessidade desse público.

Em 2010, o CNE aprovou três novos pareceres sobre a EJA, a saber:

1. **CNE/CEB nº 06 de 07 de abril de 2010** – Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância; (BRASIL, 2010);
2. **CNE/CEB nº 02 de 19 de maio de 2010** – Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais; (BRASIL, 2010);
3. **CNE/CEB nº 07 de 14 dezembro de 2010** – Destacou a educação de jovens e adultos como necessária para a inclusão e qualidade social, bem como a necessidade de promover uma aprendizagem contextualizada a partir do reconhecimento e das formas de aprender dos jovens e adultos, bem como a valorização de suas experiências. (BRASIL, 2010)

Em 2016, são aprovadas duas resoluções, referentes a regulamentação da EJA nos sistemas prisionais:

1. **CNE/CEB n.º 3, de 13 de maio de 2016** – que define as Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
2. **CNE/CEB n.º 4, de 30 de maio de 2016** – que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro.

Vale destacar também o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) que propõe nas suas metas 8, 9 e 10 elevar a escolaridade média da população entre 18 e 25 anos, incentivando-a a alcançar tempo de estudo mínimo de 12 anos, além de igualar a escolaridade média desse público entre declarados negros e não negros; elevar a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais para 93,5% até 2015; oferecer 25% das matrículas de jovens e adultos no ensino fundamental e médio, na modalidade integrada à educação profissional.

2.3. A EJA nas estatísticas brasileiras

Certamente a Educação de Jovens e Adultos conquistou um importante espaço no Brasil e é atualmente assegurada legalmente. Não obstante, os recenseamentos e coletas de dados realizados nos últimos anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) apresentam recolhidas alarmantes referentes ao analfabetismo, evasão, abandono e nível de instrução da população com 15 anos ou mais.

Como fora discutido, o PNE (2014/2024) preconiza em sua nona meta “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015; erradicar o analfabetismo absoluto; e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”. Segundo a avaliação do Ministério da Educação (MEC/2023), o objetivo da meta foi atingido parcialmente. A taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais foi elevada para 95% (sendo 87% nas zonas rurais e 96,3% nas urbanas), contudo, a taxa de redução e erradicação do analfabetismo, apesar de decrescente nos últimos anos, não atingiu a meta desejada, como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (%)

	2002	2012	2022
Brasil	11,9	8,7	5,6
Norte	10,4	10,0	6,4
Nordeste	23,4	17,4	11,7
Sudeste	7,2	4,8	2,9
Sul	6,7	4,4	3,0
Centro -Oeste	9,6	6,7	4,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios 2002/2012/2022.

Segundo os dados do IBGE (Tabela 1) em 2002 o Brasil possuía 11,9% da sua população formada por analfabetos. Nota-se que, de fato, esse número vem diminuindo consideravelmente nas últimas décadas, tendo ocorrido uma redução de mais de 50% até

o ano de 2022. Apesar disso, eles ainda são preocupantes, visto que em 2022, 5,6% das pessoas com 15 anos ou mais eram analfabetas, equivalendo a 9,6 milhões de brasileiros – aproximadamente oito vezes a população da capital maranhense.

Quando se analisa estes dados por região, é possível notar também que houve uma redução significativa nas cinco espacialidades brasileiras, contudo chama atenção que desde 2002, o Nordeste lidera o ranking com o maior número de analfabetos, seguidamente do Norte. Os menores índices se encontram nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, respectivamente.

Os vários “Brasis” se evidenciam através das desigualdades regionais, seja por meio da renda per capita, que historicamente tem sido menor no Nordeste e Norte do país², da industrialização, uma vez que as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, apresentam maior desenvolvimento e concentração industrial ou da alfabetização média da população, como indicam os dados analisados nesta discussão.

Tabela 2 - Taxa de analfabetismo por cor ou raça (2022)

	Branca	Preta ou parda
15 anos ou mais	3,4	7,4
60 anos ou mais	9,3	23,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios 2022

Essa desigualdade é bastante expressiva ao se observar a taxa a partir dos indicadores de cor ou raça (Tabela 2). Nota-se que o analfabetismo é maior entre a população autodeclarada preta ou parda, tanto entre os indivíduos com 15 anos ou mais, como entre os que possuem 60 anos ou mais. Não se trata de uma simples coincidência, o cruzamento dos indicadores região e cor/raça se relacionam estreitamente a região Nordeste, que possui a menor renda per capita do país e a maior concentração de indivíduos pretos ou pardos, quando se fala em analfabetismo.

Até mesmo se essa comparação for feita, somente com os indicadores de renda, mesmo entre os considerados mais pobres, a maioria ainda é preta ou parda. Portanto, o analfabetismo existe e não pode ser anulado por teorias negacionistas. Como se não

² A renda per capita é um indicador socioeconômico utilizado para avaliar a renda por pessoa residente em cada domicílio com a finalidade de avaliar as características econômicas de cada indivíduo. Segundo o IBGE, em 2022 a renda per capita nacional era de 1.625; 1.107 no Norte; 1023 no Nordeste; 1909 no Centro-Oeste. A maior renda é a do Distrito Federal (2.913), no Centro-Oeste, seguidamente de São Paulo (2.148), no Sudeste brasileiro. Os menores rendimentos são dos estados do Norte e Nordeste, Amazonas (965), Alagoas (935) e Maranhão (810).

bastasse sua existência, ele tem cor e afeta, sobretudo, uma parcela específica da população, sendo fundamental a promoção de políticas públicas para este enfrentamento.

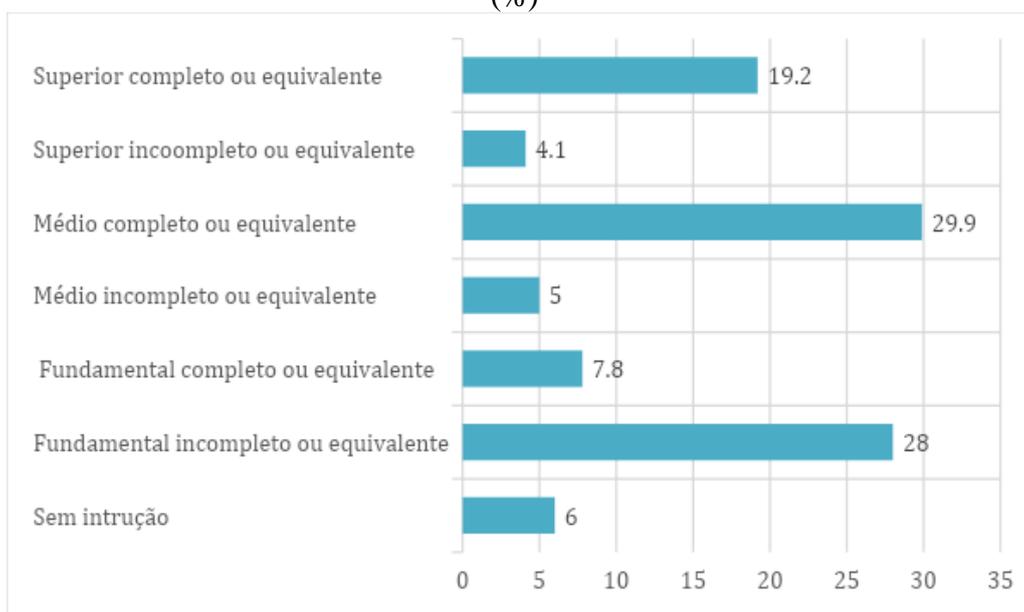
Tabela 3 – Taxa de analfabetismo Grupos de idade (2022)

15 anos ou mais	5,6%
18 anos ou mais	5,9%
25 anos ou mais	6,8%
40 anos ou mais	9,8%
60 anos ou mais	16,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios, 2022

Ao considerar estes dados por idade (Tabela 3), percebe-se que a taxa de analfabetismo aumenta conforme o avanço etário dos indivíduos, sendo predominantemente maior entre aqueles que possuem 60 anos ou mais; fato este que se dá por vários motivos, dentre eles o processo histórico de descaso com a educação e escolarização básica, que conseqüentemente, evidenciou-se na população mais velha.

Gráfico 1 - Distribuição de pessoas de 25 anos ou mais segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios 2022

No que se refere ao nível de educação alcançado pelos indivíduos (Gráfico 1), constatou-se que até o ano de 2022, 46% da população não concluiu a educação básica obrigatória, ou seja, não concluiu o ensino médio, sendo que destes menos da metade (28%) possuía o ensino fundamental completo. É ainda relevante destacar, que dentre os que não concluíram a educação básica, 6% não possuíam instrução alguma.

Os dados da população fora da escola, seja por abandono ou evasão, também inquietam. Nunca é demais lembrar que um estudante fora da escola ou indivíduo que não tenha concluído a educação básica, não é um problema individual, mas sim social, pois se trata de uma perda coletiva e seus motivos também são coletivos.

O abandono ocorre quando o aluno está devidamente matriculado e deixa de frequentar a escola ao decorrer do ano letivo. Já a evasão é característica do aluno que cursou o ano letivo, obteve o resultado de aprovação ou reprovação e não retornou à escola para realizar sua matrícula do ano seguinte, ou seja, uma desistência.

A evasão e o abandono estão relacionados a diversos fatores, tais como gravidez, desinteresse, necessidade de geração de renda, entre outros. Além disso, é importante salientar que as práticas educativas e curriculares, muitas vezes, não são inclusivas e ignoram grupos historicamente excluídos, como as pessoas de baixa renda, que, na sua maioria, são autodeclaradas negras ou pardas. É este grupo, principalmente, que interrompe os estudos por questões de gravidez, laborais ou por falta de recursos financeiros. Nesse meio, vale mencionar ainda estudantes LGBTQIAPN+³ que enfrentam a homofobia e aqueles com deficiência, que comumente são excluídos em diversas instâncias.

A evasão é mais comum a partir dos 15 anos, por ser justamente o período em que os jovens adquirem maiores responsabilidades, que costumam ser crescentes ao longo da vida. No ensino fundamental muitos continuam sob a tutela dos pais, o que diminui esse impacto.

É válido destacar que a pandemia do COVID-19 contribuiu significativamente para o aumento desses índices, ao ampliar as desigualdades econômicas e intensificar os abismos entre os sujeitos e o acesso à escolarização.

Conforme os dados apresentados, conclui-se que a permanência e o avanço escolar estão fortemente ligadas às questões raciais e socioeconômicas. O problema do analfabetismo é apenas uma das faces do racismo estrutural enraizado em nossa sociedade. Muito mais do que uma prática individual e institucional, o racismo é primordialmente estrutural, haja vista que tanto as ações individuais dos sujeitos e como as coletivas das instituições são derivadas da constituição histórica de uma sociedade que

³ Esa sigla engloba as lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros ou travestis. O QIAN+ presente na sigla foi inserido por representar a palavra inglesa queen, que significa estranho ou diferente. Resignificado, a palavra é utilizada identificar indivíduos que se identificam com as normas de gênero, como a assexualidade, podendo incluir diversas possibilidades não limitadas a cis, trans, bi, homo etc.

se desenvolveu sob condições de subalternidade e privilégios entre os grupos raciais (Almeida, 2019).

Portanto, o fato de os índices de analfabetismo serem maiores entre pessoas pretas e pardas não se associa, necessariamente, a atitudes discriminatórias de uma dada parcela da população, mas a um processo histórico que expõe a falta de políticas públicas que promovam uma educação democrática e inclusiva.

Desse modo, a histórica e sistemática discriminação da população não branca em nosso país resulta em uma realidade na qual os maiores índices de escolaridade estão entre os grupos privilegiados, enquanto os analfabetos têm cor, gênero, idade e região definidos.

2.4. A proposta de Paulo Freire e a EJA

Em algum momento da vida, quando crianças ou jovens, é comum questionarmos o porquê de estudar determinada disciplina ou qual a devida finalidade da educação. Quando adultos, esta reflexão se torna ainda mais profunda e constante. É sabido que os alunos matriculados na EJA, diferentemente do ensino regular, precisaram interromper ou postergar seus estudos em algum momento da vida por uma infinidade de fatores. De acordo com dados do IBGE (2022) 18% dos jovens entre 14 e 29 anos não concluíram o ensino médio, seja por abandono ou por nunca ter frequentado a escola. Dentre os motivos do abandono, os jovens destacaram principalmente a necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento do lar; no caso das mulheres, a gravidez e o tempo dedicado à criação dos filhos também se torna um forte condicionante.

O que não se sabe ao certo é qual foi a motivação desses sujeitos para voltar a frequentar a sala de aula. Uma das hipóteses levantadas nesta pesquisa é que esta escolha pelo retorno é feita por se acreditar que a conclusão dos estudos terá impactos positivos na vida pessoal e profissional. Muitos destes estudantes, investem na sua formação por vislumbrar na educação a possibilidade de melhoria de vida e de atingir melhores condições financeiras, ocupando postos de trabalho que possam lhes possibilitar uma remuneração mais alta.

Esta premissa, nos leva à concepção de educação como prática da liberdade, defendida por Freire (2005). Para o educador, a nossa sociedade é fortemente marcada por dialéticas entre opressores e oprimidos, desumanização e humanização, que refletem não somente no campo socioeconômico, mas também diretamente nos processos educativos.

A educação libertadora proposta por Freire (2005) ainda na década de 1960, busca justamente superar essas contradições, com base em uma pedagogia humanista, que vise a liberdade dos indivíduos. Por liberdade, compreende-se a possibilidade que temos de nos entendermos como sujeitos históricos participativos; a busca por melhores condições socioeconômicas, seja por meio de um emprego melhor, de um ingresso no ensino superior, ganhar um salário mais alto, oferecer conforto para os filhos e para a família; bem como aprender a pensar e questionar.

Todavia, o próprio Freire (2005) adverte que a liberdade precisa ser conquistada coletivamente, afinal, o ser humano é um ser social. Um dos meios para alcançá-la é justamente a educação. Uma educação que se afaste da concepção bancária e positivista de depositar o conhecimento nos alunos e estimule a autonomia dos estudantes, a refletir e problematizar o mundo à sua volta.

Nesse sentido, para a prática da educação libertadora, que oportunize aos alunos da EJA, não apenas a conclusão do Ensino Médio, mas a oportunidade de mudar a lógica opressor e oprimido, é fundamental considerar que “a leitura de mundo precede a palavra” (FREIRE, 1988). O aluno da EJA possui uma vasta experiência extraescolar que precisa ser considerada no processo de ensino-aprendizagem para que ele seja significativo.

A experiência no Programa de Residência Pedagógica (2020/2022) foi sem dúvida muito enriquecedora e possibilitou-me vislumbrar novos horizontes na trajetória de professor/pesquisador. Percebi que aulas noturnas para jovens, adultos e idosos na segunda etapa da EJA possuem uma dinâmica bastante diferente do Ensino Médio regular, pois o público escolar possui não apenas a idade mais avançada, mas sobretudo diversas responsabilidades da vida adulta, que interferem na sua vida escolar.

É justamente por considerar a experiência extraescolar no processo de ensino-aprendizagem que o professor não é mais considerado um detentor de conhecimento, tendo como principal função repassar uma grande variedade de informações aos seus alunos, que, como tábuas rasas, deveriam absorver através da memorização. Freire (2005, p. 25) acreditava que “educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. O professor assume a função de mediador e apoiador do acesso ao conhecimento, e não de detentor.

A figura do educador-mediador contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes diante do conhecimento, tanto no sentido de construí-lo, como para desconstruir, se este for o caso. Nesse passo, o conhecimento não é imutável e concreto. Trata-se de construção coletiva e constante, resultado do processo de ensino-

aprendizagem, no qual ambos os agentes aprendem, na mesma medida em que ensinam. Tanto o professor como o aluno são agentes importantes para que essa relação dialógica se transforme em uma ação emancipadora, que estimule o desenvolvimento da consciência crítica do mundo ao seu redor.

A relação entre professores e alunos é, pois, um ponto crucial da concepção freiriana, devendo ser pautada em trocas, interações e respeito. Sendo fundamental o reconhecimento da “leitura de mundo” (Freire, 1988), pois as experiências vividas desde o primeiro momento de vida de cada sujeito, antecede até mesmo, a leitura da palavra. Para esta mediação, o professor, enquanto interventor, deverá assumir uma postura de problematizar a bagagem de vida dos sujeitos e grupos e instigá-los, conduzindo o grupo nesta produção de uma educação libertadora.

3. TÊM ESCOLAS NO QUILOMBO LIBERDADE.

“Eu enfrentei a desigualdade. Não tinha escola no quilombo, tive que sair com 10 anos e fui para a cidade. A minha própria realidade foi desigual”.

(Luiz Alves Ferreira, 2018)

As palavras acima foram pronunciadas por Luiz Alves Ferreira, então Secretário Regional da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência (SBPC), durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada em São Luís em 2018, como parte das atividades que, anualmente, são promovidas pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti). Durante a palestra intitulada “*Ciência para a redução de desigualdades*”, o então secretário destacou o investimento na educação e ciência, o respeito à cultura local e a valorização dos saberes tradicionais, como pontos de partida cruciais para a diminuição das desigualdades sociais e econômicas.

Este capítulo planeja explorar a relação entre a escola, campo da pesquisa e a comunidade do Quilombo Liberdade. Para tal rememorou-se a trajetória de Luiz Alves Ferreira, que deu nome à instituição. Em seguida, discutiu-se a respeito da categoria quilombo e da reivindicação pelo termo Quilombo Urbano na esfera sociocultural e política. Ao longo do texto são tecidas reflexões sobre o modo como os estudantes se relacionam com a constituição do bairro e suas respectivas expressões socioculturais.

3.1. O Doutor Quilombola

Luiz Alves Ferreira graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em 1971. Especializou-se em Patologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) e concluiu o mestrado em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1992.

Maranhense, nascido no município de Brejo em 1944, no Quilombo Saco das Almas, foi médico, professor/pesquisador do departamento de patologia da UFMA e militante do movimento negro.

Na sua atuação na área da saúde, Luiz demonstrava forte preocupação e interesse com a saúde da população negra, desenvolvendo pesquisas e ações relacionadas à hipertensão arterial, anemia falciforme e doenças por contaminação ambiental, que frequentemente acometem o grupo. Nesse segmento, foi membro do Comitê Técnico de Saúde da População Negra, bem como do Conselho Nacional de Políticas de Promoção

da Igualdade Racial da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Bomfim, 2018).

Nas suas diversas entrevistas, Luiz relata que não foi fácil tornar-se médico, na década de 70, sendo um jovem negro, pobre e quilombola, tentando ascender através dos estudos em um momento em que o país vivia a Ditadura civil-militar (1964 – 1985). No Maranhão, o número de escolas públicas era bastante reduzido. Não havia escolas nas comunidades quilombolas. As chances de estudar estava em mudar-se para a capital, o que era um sonho distante, pois a maioria das crianças permanecia no Quilombo e seguia os ofícios dos pais. Apesar da dificuldade, Luiz relata que foi criado pela mãe e pela avó, mulheres que o incentivaram e que tiveram grande contribuição para que se tornasse o primeiro jovem formado em medicina daquele Quilombo (Bomfim, 2018).

A sua residência em São Luís, não o fez esquecer de sua luta na comunidade, desde seus anos estudando no Liceu Maranhense, já era envolvido com as causas do Grêmio estudantil. Foi também militante do Movimento negro maranhense e é um dos fundadores do Centro de Cultura Negra (CNN) do Maranhão, em 1979, participando ativamente de suas atividades durante toda a sua vida.

Em 2020, foi homenageado no carnaval ludovicense, durante o desfile o bloco afro Akomobu; fundado por militantes e intelectuais do CNN, o grupo cantou a história e os feitos do intelectual militante, através do tributo *Luizão: guerreiro quilombola, símbolo da luta contra o racismo*. Também é homenageado anualmente através do Prêmio Luiz Alves Ferreira, de Promoção à Diversidade e Combate à Discriminação, organizado inicialmente pela Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos (Liesafro) e posteriormente, também pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA).

Devido ao seu engajamento com as causas raciais e sua grande contribuição científica e intelectual no Maranhão, o médico ficou conhecido no meio acadêmico como “Doutor Quilombola” e “Luizão” nos espaços socioculturais em que transitava. Com sua saúde já abalada, devido ao enfrentamento de um câncer de próstata, Luiz veio a óbito em março de 2020, mas deixou aos maranhenses seu grande legado.

3.2. O Centro de Ensino Prof. Luiz Alves Ferreira

Diferentemente da década de 1970, quando Luiz Ferreira se graduou em medicina, o investimento na ciência e educação, como ele sonhava, possibilitou a ampliação do número de escolas no Maranhão, incluindo nas comunidades quilombolas. Oportunizando a estes remanescentes não somente a chance de alcançar a ascensão social

e um futuro melhor, mas de ocupar espaços diversos na sociedade, pelos quais, Luiz lutava.

A escola campo da pesquisa (Figura 1) foi inaugurada em 2021, como parte das ações do programa estadual “Escola Digna”, recebendo o nome de *Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira*, em homenagem ao médico maranhense e é carinhosamente apelidada de “Luizão”. Atualmente, a instituição fica localizada na Avenida Quarto Centenário, no bairro da Liberdade (Rocha, 2022).

Figura 1 – CEM. Prof. Luiz Alves Ferreira



Fonte: Educação - Ma, 2021.

Antes disso, a escola ficava localizada na rua da feira da Liberdade e se chamava Centro de Ensino Estado do Pará, instituição existente desde 1962.

Atualmente o “Luizão” atende alunos do bairro da Liberdade, Camboa, Fé em Deus, Diamante e adjacências que estão cursando o Ensino Médio, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissionalizante. Nos turnos matutino e vespertino, o Centro funciona integralmente; e a noite, atende os estudantes da EJA.

No Maranhão, o Ensino Médio para Jovens e Adultos é ofertado desde 2020 na rede pública estadual integradamente ao Ensino Técnico e Profissional, por meio do programa EJATEC (Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional). O estado foi o terceiro do Brasil a implementar este Programa.

A proposta da EJATEC se baseia no respeito à sociodiversidade dos sujeitos, que possuem trajetórias, visões de mundo, credos e crenças diferentes, mas que se integram em uma mesma sala de aula. A partir do reconhecimento dessa diversidade propõem-se promover a inclusão destes sujeitos não apenas no âmbito escolar, mas social e profissionalmente.

Essa modalidade de educação possui identidades diversas e precisa de práticas pedagógicas que as respeitem em todas as dimensões. Nesse sentido, o CEM Professor Luiz Alves Ferreira, também adota esta modalidade.

Na instituição em questão, são ofertados aos alunos dois cursos profissionalizantes, sendo o primeiro na área da Logística e o segundo no campo dos Recursos Humanos, ambos realizados integradamente ao Ensino Médio. Nessa modalidade o Ensino Médio é dividido em duas etapas. A primeira é dedicada aos conteúdos curriculares equivalentes ao 1º ano regular e parte do 2º ano; já a segunda, aos conteúdos de parte do 2º ano e o integralmente do 3º. Diferente do ensino médio regular, o aluno poderá obter o certificado de conclusão desta etapa a partir de dois anos.

É importante lembrar que a EJATEC relembra outros programas criados pelo governo federal para oferecer educação profissional a esse público, como o Programa de Ensino Técnico e Profissional (Proeja). A Resolução CNE/CEB n.º 1, de 2 de fevereiro de 2016, estabeleceu as Diretrizes Operacionais Nacionais para credenciamento institucional e oferta de cursos e programas de Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos, nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade de Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

3.3. O Quilombo Liberdade

As reflexões acerca dos quilombos são de suma importância para alargarmos a perspectiva de que estes espaços estão exclusivamente associados ao local onde vivem descendentes africanos. Na contemporaneidade, historiadores, antropólogos e intelectuais do movimento negro desenvolvem um amplo debate acerca desse conceito.

De acordo com Vera da Silva (2008, p. 205), é consenso entre a maioria dos pesquisadores que o quilombo vai para além da noção de indivíduos congelados no tempo, que fazem uma espécie de referência fiel a seus ancestrais.

É interessante pensar a noção de identidades emergentes, que mantêm um constante diálogo com o meio a sua volta e se reinventam diante do passado-presente-

futuro. Dessa forma, entende-se que quilombo é movimento, não se trata de comunidades estáticas que se atrelam somente ao passado ou ao meio rural.

Não é por menos que o território Quilombola da Liberdade, localizado na periferia de São Luís, envolto de manifestações culturais do passado e do presente e de identidades diversas, tem se destacado nacional e internacionalmente como espaço de expressões artísticas, luta pelo acesso a direitos coletivos e individuais, resistência e memórias.

Atualmente, os quilombos se inserem tanto na perspectiva da luta pela terra, como na luta antirracista. O termo tornou-se uma espécie de instituição nacional, enquanto se ampliou tanto para comunidades rurais, como urbanas, desde territórios físicos a imateriais, onde coexistem identidades múltiplas (Cunha Júnior, 2012).

A certificação de Território Quilombola foi concedida a um conjunto de bairros da ilha de São Luís, em 2019, pela Fundação Palmares. Este título é conferido a Camboa, Liberdade, Diamante e Fé em Deus, que juntos constituem o maior quilombo urbano da América Latina com uma população predominantemente negra.

A reivindicação pela nomeação Quilombo Urbano é percebida através das falas de agentes sociais do bairro, para promover reivindicações étnicas e culturais que se expressam por meio das danças, religiosidades, costumes, etc. Para Assunção (2017, p. 44),

Os terreiros, as associações de moradores, os grupos organizados em termos gerais, que se encontram nos bairros da Liberdade, Camboa e Fé em Deus constroem uma unidade social para garantir acesso a direitos e políticas culturais. Esses equipamentos são concebidos como territórios simbólicos que reivindicam a diminuição da vulnerabilidade social dos seus moradores.

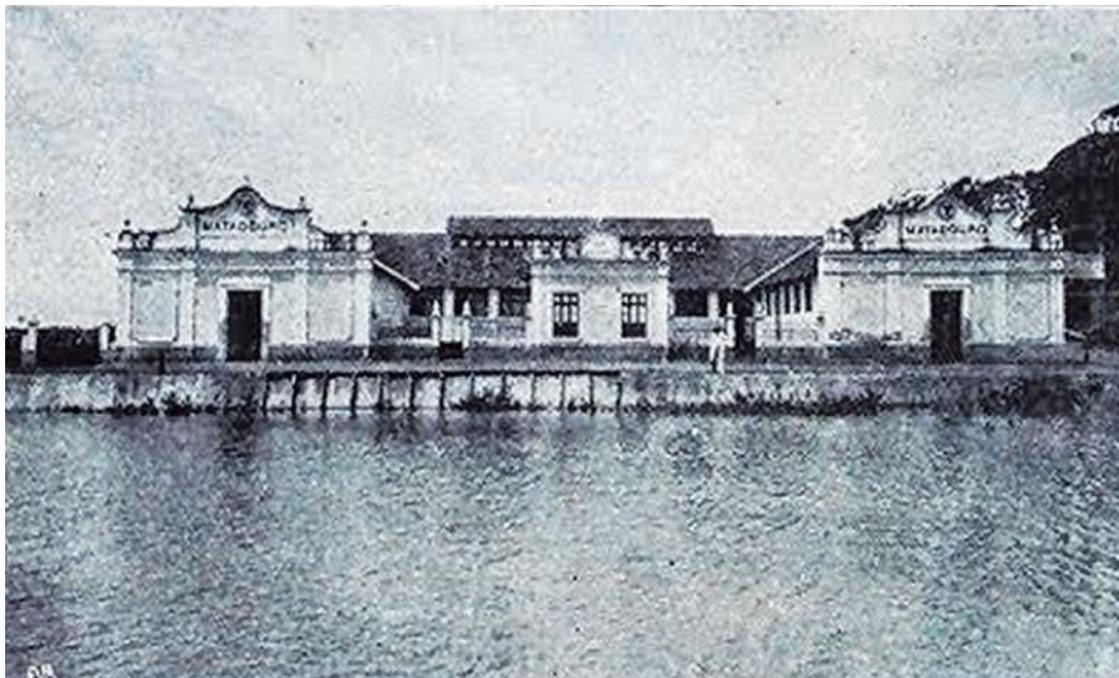
Por meio do fortalecimento do sentimento de pertencimento, os sujeitos revigoram a constituição de sua identidade étnica e travam lutas no campo político.

Kláustenes Guedes e Mariana da Silva (2021) consideram necessário para compreender a formação sócio-histórica do Quilombo Liberdade, conhecer como se constituiu cada bairro desse complexo. Segundo as autoras, a origem da Camboa, está atrelada à atividade fabril, intensificada pela rápida industrialização ocorrida em São Luís nos fins do século XIX. Consequentemente, a cidade atraiu um grande fluxo populacional que se concentrou, sobretudo, nas regiões onde as fábricas ficavam instaladas.

Já a Liberdade tem como marco inicial da sua história, a construção do Matadouro Modelo (Figura 2), em 1918, na área do Sítio Itamacacá de propriedade de Ana Joaquina Jansen Pereira. O matadouro, realizava o traslado dos rebanhos bovinos entre São Luís—MA e Teresina—PI via linha férrea e entre São Luís e os municípios da baixada

maranhense pelo rio Anil. Nesse espaço era realizado o processo de abate, tratamento e armazenamento da carne bovina e suína.

Figura 2 – Matadouro Modelo



Fonte: Imirante/ O Estado, 2018.

O Matadouro possuía grande contribuição para a economia ludovicense, sobretudo na geração de empregos, já que era a principal estrutura da cidade responsável pela comercialização de carnes. Para além do seu funcionamento técnico, o local também recebia festividades culturais em determinadas épocas do ano, como o Boi da Liberdade, Tambor de Crioula, Festa do Divino Espírito Santo, entre outros.

De acordo com relatos de moradores antigos do bairro (Imirante, 2018), o Matadouro movimentava toda a comunidade. A chegada dos rebanhos costumava ser anunciada por um trabalhador do local: “Olha o boi! Tá Chegando o boi!”. Enquanto alguns fechavam as portas amedrontados, os mais jovens costumavam se juntar à manada como se fosse uma brincadeira e acompanhavam os bois até o destino (*Idem*, 2018).

Na década de 1940 foram instaladas duas fábricas construídas a leste do matadouro, às margens do rio Anil. A Companhia Brasileira de Óleos (CBO) e a Companhia Carioca de Óleos (CCO) possuíam seu próprio porto e geraram na cidade um número significativo de empregos. Isso, sem dúvida, possui grande contribuição com o

processo de urbanização do atual Quilombo, que recebia migrantes de diversos municípios maranhenses e gradualmente foram ocupando os loteamentos da região.

A partir de 1967, enquanto a cidade de São Luís estava sob a gestão do prefeito Epitácio Cafeteira, foi sancionada a lei municipal n.º 1.749, que reconheceu o matadouro como bairro da Liberdade.

Na década seguinte, a Liberdade começou a receber um grande fluxo de migrantes advindos de Alcântara, que na década de 1980 recebia a base de lançamento espacial, fazendo com que muitos indivíduos se mudassem para a capital do estado; e da região da Baixada Maranhense⁴, como das cidades de Pinheiro, Guimarães, São Bento, Viana e Itapecuru, entre outras, que buscavam melhores condições de vida. Estima-se que o Matadouro manteve algumas de suas atividades até 1980, quando foram encerradas definitivamente. Atualmente, o local funciona como Unidade de Ensino Básica Mário Andreazza (Imagem 3).

Figura 3 – UEB Mário Andreazza



Fonte: Imirante/ O Estado, 2022.

⁴ Designa-se Baixada Maranhense a região do estado formada por grandes planícies que inundam no período chuvoso, formada por 21 municípios e Alcântara. São eles: Anajatuba, Arari, Bela Vista do Maranhão, Cajari, Conceição do Lago Açu, Igarapé do Meio, Matinha, Monção, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Pedro do Rosário, Penalva, Peri-Mirim, Pinheiro (o mais populoso), Presidente Sarney, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Vicente Férrer, Viana e Vitória do Mearim.

O nome do bairro faz forte referência ao seu processo de ocupação. Boa parte daquele território pertencia à Marinha brasileira, e em muitos casos, foi ocupado ilegalmente; a necessidade de moradia e de alcançar melhores condições de vida, gradualmente se consolidou em uma grande comunidade.

A maioria dos moradores que constituíam o bairro advinham de comunidades quilombolas rurais, o que fez com que Liberdade se tornasse a maior concentração da população negra de São Luís.

Devido à sua constituição histórica, o Território Quilombola da Liberdade é enriquecido por uma intensa gama de atividades culturais como o Bumba-meu-boi do Mestre Leonardo ou Boi da Liberdade, Boi de Seu Apolônio ou Boi da Floresta; o Tambor de Crioula; a festa do Divino Espírito Santo; o Cacuriá dentre outros. Não se pode deixar de fora o culto às religiões de origem africana, como o Tambor de Mina, muito praticado em São Luís, o culto aos Voduns, a Umbanda, etc. Contudo, concorda-se com Guedes e Silva (2021, p. 10) quando afirmam que, “embora a riqueza e diversidade cultural do Quilombo Liberdade ele é constantemente ameaçado pelos processos de marginalização, segregação e invisibilidade face ao Poder Público local”.

A questão socioeconômica, bem como as desigualdades sociais, influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, haja vista que normalmente além de realizar a matrícula na escola, é preciso manter-se nela. A frequência escolar torna-se um grande desafio para indivíduos de famílias que recebem baixos salários e estão em situação de vulnerabilidade social. Muitos destes, além de estudar, trabalham durante o dia, possuem filhos, e outras responsabilidades da vida adulta, o que acaba tornando sua rotina ainda mais cansativa.

A maioria dos estudantes que frequenta a escola, reside no Quilombo Liberdade e em outras regiões adjacentes, as quais são consideradas zonas periféricas de São Luís. Nessas zonas, demandas como a necessidade de trabalhar e de auxiliar no sustento da família aparecem ainda mais cedo na vida dos jovens, o que, conseqüentemente, interfere na sua vida escolar.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2020, p.12) da escola, em 2019 foi realizada uma pesquisa com os responsáveis dos alunos, a fim de mapear suas condições socioeconômicas. De acordo com o estudo,

Dos pais e responsáveis que participaram da pesquisa, 73% tem renda familiar de 1 salário mínimo; 6% tem renda familiar abaixo de 1 salário mínimo; 15% tem renda familiar de 2 salários mínimos; 3% tem renda familiar de 3 salários mínimos e também 3% tem renda familiar acima

de 3 salários mínimos. Destarte, esses dados indicam que a maioria das famílias é de baixa renda. Informações estas comprovadas por 91% dos pais e responsáveis que participam do Programa Social Bolsa Família. E apenas 9% afirmam não receber nenhum tipo de benefício.

É possível notar que a maioria das famílias possui renda familiar de um salário mínimo e 91% recebe auxílio do governo, sendo grande parte do público da escola, composto por estudantes de baixa renda.

Segundo as pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, o ingresso no mercado de trabalho devido ao baixo poder aquisitivo, tem estado entre os principais motivos de adiamento da formação escolar. Concorda-se com Pochmann (2007, p. 14) quando afirma que “[...] o mercado de trabalho termina reproduzindo a desigualdade observada na transição do sistema educacional para o mundo do trabalho, que ocorre em momentos distintos para uns e para outros”.

A certificação de Quilombo, conquistada em 2019 e reconhecida pela Fundação Palmares, é de suma importância para a população ter suas múltiplas vozes ouvidas e ocorram melhorias no acesso à educação, infraestrutura, saúde, valorização cultural, preservação da sua memória e história.

Para além da questão socioeconômica, cada estudante da EJA traz consigo histórias, credos, memórias e estilos de vida que se integram à Liberdade. Portanto, é imprescindível reflexões sobre como a vivência extraescolar desses estudantes se relaciona com o seu processo de ensino-aprendizagem. De igual maneira, os sistemas de ensino precisam adaptar seus currículos e suas práticas pedagógicas às demandas de seu público alvo.

Sem dúvida, o Território Quilombola da Liberdade tornou-se uma forma de pensar, lutar e resistir, cuja base é um patrimônio cultural comum das comunidades que os compõem (Cunha Júnior, 2012).

4. O PERFIL DOS ALUNOS DO CEM PROF. LUIZ ALVES FERREIRA

Este capítulo expõe os resultados e reflexões acerca das entrevistas semiestruturadas realizadas no Centro Educa Mais Prof. Luiz Alves Ferreira, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação profissional-EJATEC.

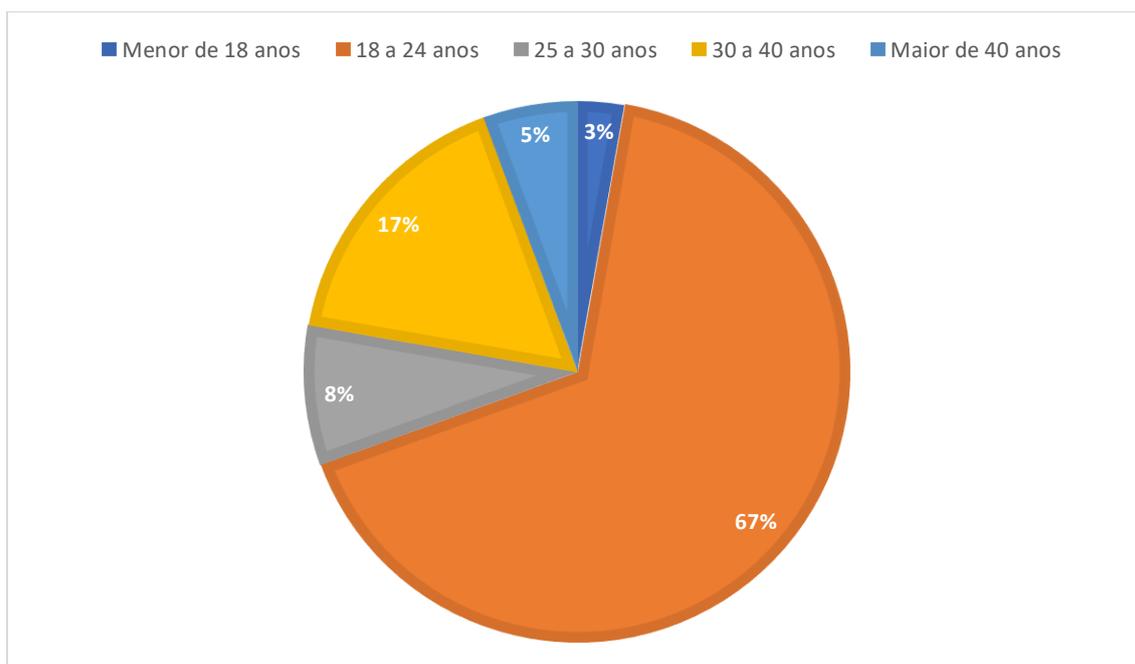
A escola em questão atende estudantes de diversos bairros de São Luís, sobretudo aqueles que compõem o complexo do Quilombo Liberdade, bem como as áreas adjacentes. O funcionamento do centro de ensino é integral; tendo o atendimento matutino e vespertino voltado para estudantes do ensino médio regular e noturno, para os da EJATEC.

Foram entrevistados 36 estudantes da EJATEC. Sendo 23 da primeira etapa e 13 da segunda etapa, dos Cursos Técnicos de Logística e Recursos Humanos. Para realizar o levantamento de dados foi aplicado um questionário com 13 perguntas, tanto de múltipla escolha, como discursivas. Os dados obtidos foram organizados em gráficos e tabelas e analisados à luz da pesquisa bibliográfica sobre o tema, somado a relatos do gestor da escola, de professores e discentes coletados durante as passagens pela escola.

4.1. A juventude da EJATEC

Ao analisar a distribuição dos estudantes por idade (gráfico 2), percebe-se que apenas 3% dos entrevistados são menores de 18 anos, o que corresponde ao total de 1 estudante, tendo o mesmo declarado que está cursando o Ensino Médio na modalidade EJATEC, devido a casos de frequentes repetências. Nesse segmento, 5% possuem mais de 40 anos e 17% têm idade entre 30 e 40 anos. Logo, a maioria dos estudantes da modalidade EJATEC, do CEM. Prof. Luiz Alves Ferreira é formada por jovens, tendo entre 18 e 24 anos, que somam 67% dos entrevistados.

Gráfico 2 – Distribuição de estudantes por idade



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Jardilino e Araújo (2014, p.181) dizem que a EJA começou a ser “juvenilizada” no Brasil a partir de 2010. Houve uma reconfiguração do público atendido, que antes era basicamente composto por adultos, na maioria das vezes afastados da escola, e agora atende principalmente jovens, que muitas vezes não se afastaram da escola ou fizeram isso por um curto período.

Para Carrano (2007, p.1 apud Jardilino; Araújo, 2014, p.183) esse fenômeno da “juvenilização” pode ser compreendido por meio da observação de mudanças nos valores sociais que têm impactado grupos específicos da nossa sociedade, que devido às diversas dificuldades enfrentadas, muitas vezes evadem ou abandonam os estudos. Outros, ainda que não se afastem da escola, são acometidos por diversas repetências, até o ponto de serem transferidos para EJA, como forma de correção do fluxo idade/série.

Nesse sentido, o Artigo 38 da LDB/96, ajuda a compreender, em parte, o porquê da mudança de público na EJA:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A habilitação dos cursos e exames supletivos para a certificação dos ensinos fundamental e médio, para maiores de quinze anos e maiores de dezoito anos, além de permitir a ampliação do atendimento, abre espaço para que jovens matriculados no ensino regular se transfiram para a EJA visando acelerar os estudos.

Uma parcela considerável desses jovens recorre a este recurso por estar em uma idade considerada avançada para a série cursada. Há de se considerar também que no caso do Maranhão, a EJA é oferecida integradamente à educação profissional, o que se torna uma grande oportunidade para aqueles que desejam concluir o ensino médio e se capacitar para ingressar no mercado de trabalho.

Ser jovem não se trata apenas de uma questão etária e biológica, mas de um contexto sociocultural e geracional no qual determinados indivíduos estão imersos. É preciso reconhecer que eles possuem trajetórias, experiências e necessidades específicas que devem ser consideradas na proposta curricular da EJA.

Para isso, é de extrema importância desmistificar o perfil do estudante da escola noturna, como aquele que não tem interesse pelos estudos ou que os trata com desdém e irresponsabilidade. Na pesquisa realizada, nota-se o empenho dos estudantes para permanecer na escola e terminar seus estudos mesmo diante das dificuldades.

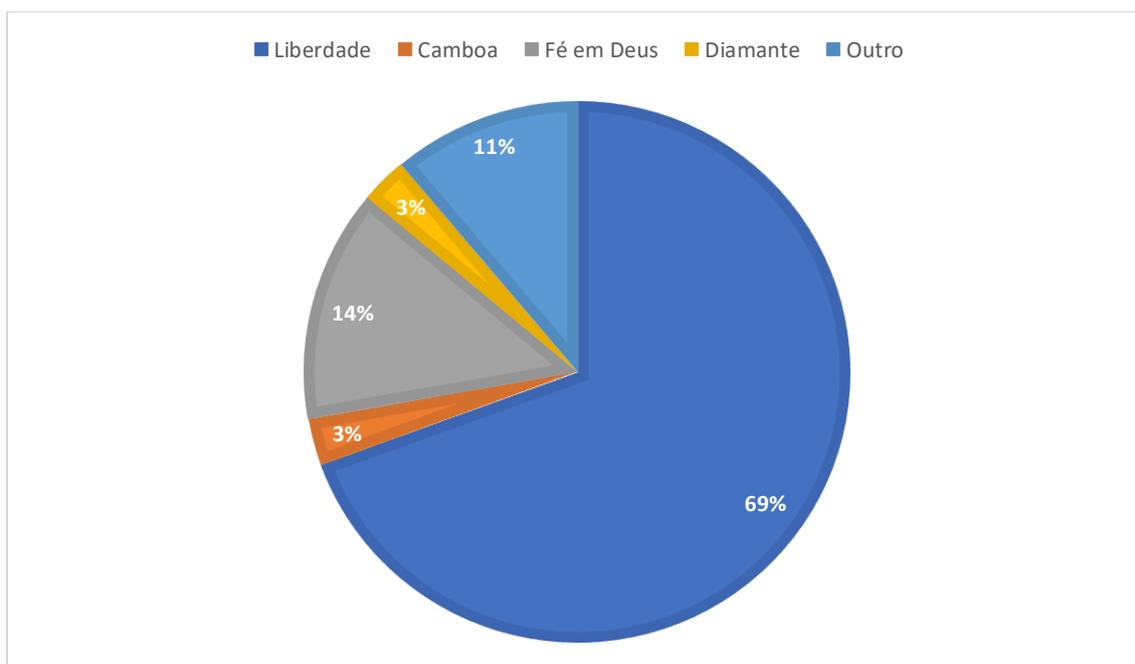
É nessa tentativa de desconstruir esses estereótipos que Charlot (2000) chama atenção para a necessidade de lançar novos olhares para os jovens da EJA, não apenas no sentido de “enxergar o que não deu certo”, mas no de trazer a luz os esforços destes estudantes para permanecerem estudando. As análises não devem simplesmente recair sobre o fracasso na escola, mas sob os processos que culminaram nesta situação juntamente com os objetivos que a escola pretende que esses jovens alcancem.

O retorno à escola precisa estar acompanhado de condições adequadas que considerem as necessidades específicas dessa diversidade geracional. Sem dúvida, a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada não apenas na oferta da modalidade exigida por lei e em seus resultados, mas sobretudo, nos sujeitos dessa educação e nos processos vivenciados por eles.

4.2. Os jovens no Quilombo

A partir da realização das entrevistas, constatou-se que a maior parte do público atendido pela escola, reside nos bairros que compõem o Quilombo Liberdade e suas adjacências.

Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes por bairro



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

O gráfico 3 demonstra que 69% dos estudantes residem no próprio bairro Liberdade, onde está localizada a escola. Cerca de 20% habitam nos demais bairros que compõem o Quilombo Urbano. Os outros 11% residem em bairros que ficam nas redondezas dessa região, dentre os quais aparecem Monte Castelo e Jaracaty, o que se dá pelo fato da referida escola ser, dentre outras, a mais próxima à residência desses estudantes. Aqueles que residem fora do Quilombo destacaram a distância como uma das principais dificuldades para manter a frequência escolar.

Sabe-se que para a aprendizagem ser significativa, o processo de ensino-aprendizagem precisa fazer sentido para os indivíduos que nele estão envolvidos. Um bom exemplo disso, é retomar o que Freire (1998) chama de consideração com a “leitura de mundo”. Cada um destes jovens chega à escola não como uma tábua rasa, como acreditavam os positivistas, mas como um belo vaso recheado de experiências e vivências que não devem ser ignoradas pela escola.

Mas será que a escola tem desenvolvido e aplicado práticas que permitam que os estudantes desenvolvam essa relação dialógica com o saber? A partir de tal questionamento, é válido refletir sobre o modo como a escola dialoga com os contextos exteriores mais amplos e com a própria comunidade ao seu redor, refletindo sobre quais culturas do passado e do presente a mesma tem reproduzido/produzido em seu interior.

Nesse sentido, o conceito de cultura escolar, traz grande contribuição para esta discussão. O historiador francês Dominique Julia (2001, p.10, grifo meu) a definiu como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e **um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos**; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas.

Esse diálogo constante praticado pela escola, permite que ela reproduza valores externos (positivos ou não) na mesma via em que produz sua própria cultura, códigos e significados; expressa diariamente nas práticas cotidianas, como no projeto político pedagógico, no currículo, nos conteúdos ensinados ou silenciados e no modo como se ensina.

O CEM Prof. Luiz Alves Ferreira desenvolve uma relação muito próxima com o Quilombo Liberdade e toda comunidade ao seu entorno, enfatizando isso via práticas pedagógicas e projetos interdisciplinares.

Um bom exemplo, é o projeto interdisciplinar realizado anualmente, *Escola e Comunidade: espaço de construção da Identidade Étnico-racial*. Esse ano o projeto teve como subtema *Meu Quilombo, Minha Liberdade!* (Figura 4) e contou com palestras, exposições, exibição de filmes e comunicações orais de pesquisadores, artistas, militantes, líderes comunitários e estudantes; perpassando por temas como ancestralidade, identidade, pertencimento, religiões de matriz africana, dentre outros.

Figura 4– Projeto Escola e Comunidade



Fonte: Escola Luizão (2023).

Da mesma forma, o corpo pedagógico incentiva o diálogo com lideranças do próprio Quilombo, ao longo do ano letivo. Outro ponto a se destacar é a forte relação de

parceria que a escola vem estabelecendo nos últimos anos com o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (LIESAFRO/UFMA).

Com o objetivo de atender às demandas decorrentes da Lei 10.639/2003 que determina a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de todo o país, a Liesafro surge nesse contexto de necessidade de rememorar a história do continente africano e suas conexões com o Brasil e outros processos étnico-raciais.

A contribuição dos estudantes do Liesafro tem sido, dentre outras formas, por meio do Programa de Residência Pedagógica, que tem em vista atender as necessidades dos alunos e professores, possibilitando diminuir a distância entre as universidades e a educação básica.

Figura 5 - Parceria Liesafro e CEM. Prof. Luiz Alves Ferreira

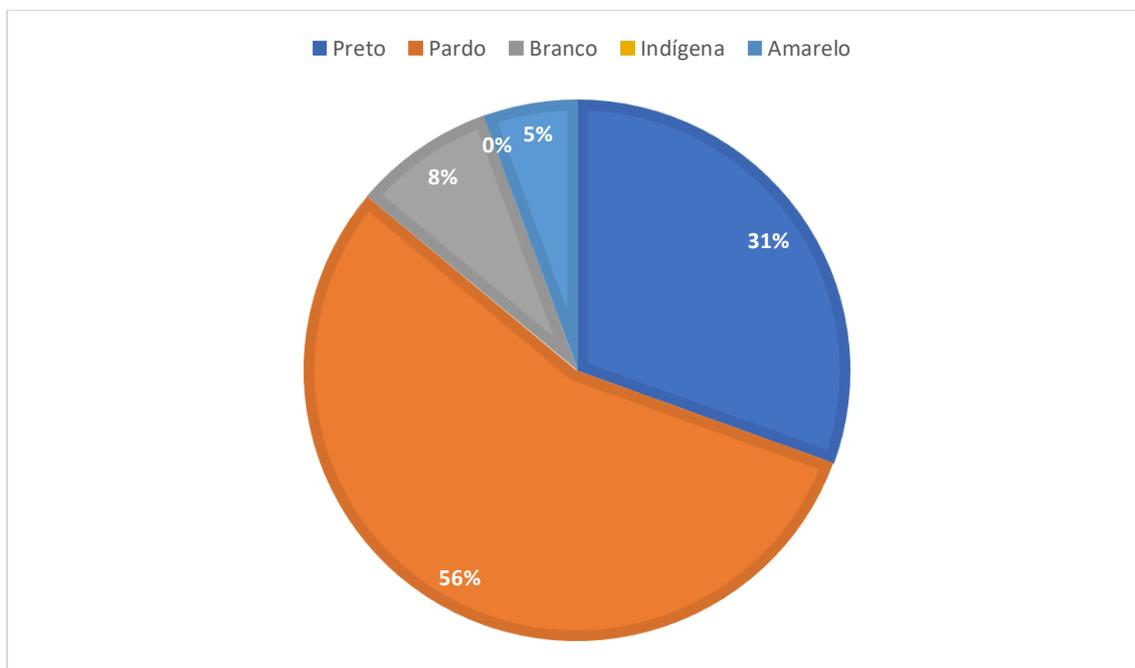


Fonte: Cordeiro (2024)

Na imagem acima (Figura 5), observa-se a presença da Liesafro na escola, que vem desenvolvendo discussões com os estudantes, sobre temas relacionados à questão do negro na sociedade, além da promoção de diferentes diálogos entre residentes e estudantes.

Nesse sentido, buscou-se investigar também a identificação étnico-racial dos estudantes da escola. Para isso, foram utilizadas as mesmas categorias elegidas pelo IBGE para a realização do censo demográfico (preto, pardo, branco, indígena e amarelo).

Gráfico 4 – Distribuição por cor ou raça



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

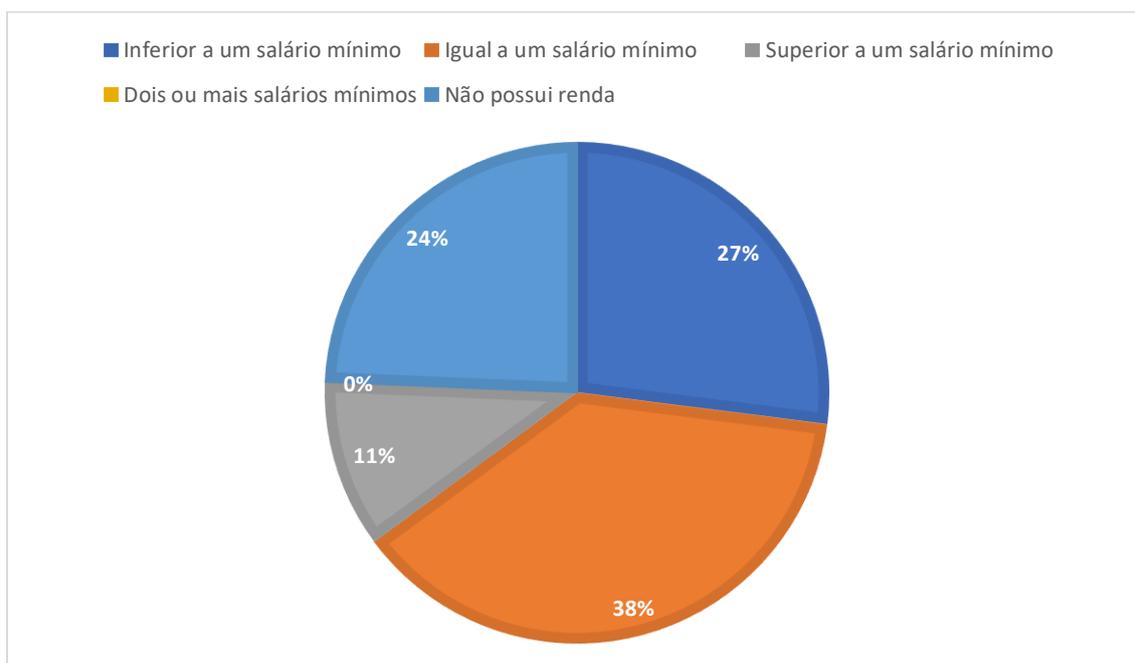
A amostra indicou que 86% dos estudantes se reconhecem como pretos ou pardos; 8% brancos e 5% amarelos.

Sem dúvidas a promoção de práticas que visem rememorar a história da comunidade e a ancestralidade, bem como o fortalecimento das identidades em uma escola sediada no maior Quilombo urbano da América Latina, é imprescindível, uma vez que a maioria de sua população se autodeclara preta ou parda.

4.3. Ocupação dos estudantes da EJATEC

Considerando que esta pesquisa foi realizada em uma escola localizada na zona periférica da cidade de São Luís, as informações sobre a renda familiar, quantidade de filhos, ocupação e moradia dos estudantes foram indispensáveis para maior aprofundamento desta discussão.

Gráfico 5 – Renda Familiar



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Constatou-se que 58% dos estudantes que responderam ao questionário exercem alguma atividade remunerada, enquanto 42% só estudam. Dentre os que trabalham de modo formal ou informal aparecem ocupações como repositor de mercado, mecânico, ajudante de mercearia, lavador, pintor de carro, frentista de máquina industrial, trancista, serviços gerais, babá, confeitaria, recepcionista, entre outros.

Grande parte dos entrevistados exerce atividades laborais informais, não é por menos que a amostra (gráfico 5) indicou que 27% possui renda familiar inferior a um salário mínimo; 38% possui renda familiar equivalente ao valor do salário mínimo vigente. Apenas 11% (correspondendo a 4 indivíduos) tem renda superior a um salário mínimo e nenhum dos entrevistados está na faixa superior a 2 salários mínimos.

Em conversa com o professor de Ciências Humanas da instituição, o mesmo destacou diversos fatores podem influenciar na evasão escolar, dentre eles os socioeconômicos e institucionais. Economicamente falando, ele relata que:

Os alunos de baixa renda necessariamente podem ter dificuldades em custear os próprios materiais escolares (comprar lápis, caneta, borracha), arcar com transporte [no caso daqueles] que morarem distantes, em outros bairros e tem de pegar ônibus, vir a pé. Dentro dessa questão do vir a pé ainda tem a questão violência (Cordeiro, 2024, informação verbal).

O docente destaca também o modo como a alimentação influencia na frequência dos estudantes noturnos. Nesse ponto, percebe-se um problema institucional: é

considerável o número de estudantes que não possui condições financeiras de custear uma alimentação equilibrada, outros fazem sua primeira refeição do dia na escola após um exaustivo dia de trabalho. Infelizmente, tendo conhecimento disso, a instituição pouco oferece refeição completa.

Outra situação que tem surgido na escola nos últimos tempos é a exigência do uso do fardamento completo. Em 2017, o Governo do Estado iniciou o programa de entrega de fardamentos gratuitos para todas as escolas da rede estadual, contudo a iniciativa está sem atualizações desde 2021. A isto soma-se a rigidez no estabelecimento dos horários da escola, que considerando a jornada de trabalho diária e semanal, poderia ser mais flexível.

O trabalho relacionado ao universo escolar é uma discussão de suma importância, sobretudo quando se trata da EJA, ambiente no qual muitas das vezes os sujeitos precisam conciliar a vida escolar e as atividades laborais.

O espaço escolar está diretamente relacionado ao trabalho, pois desde os primórdios, um dos principais objetivos da escola foi o de preparar o aluno para o exercício da vida adulta. Gradualmente, a escolaridade foi se transformando em um requisito fundamental e por vezes, indispensável, para o ingresso no mundo do trabalho. Ao que tudo indica, os jovens tendem a ingressar cada vez mais cedo nesse universo, e buscam na escola a conquista de oportunidades de crescimento profissional.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2023, 62% dos empregos formais exigiam o Ensino Médio completo. Além disso, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), por meio da investigação *Oferta de Escolas e Retorno do Ensino Médio entre os Jovens no Brasil*, concluiu nesse mesmo ano que indivíduos que possuíam o nível médio completo, ganhavam em média 7,5% a mais do que aqueles que não tinham.

A modalidade do ensino médio integrada à educação profissional desperta um maior interesse entre os alunos. Ao responderem sobre o motivo pelo qual voltaram a estudar muitos indicaram o interesse em fazer um curso técnico (o que só é acessível àqueles que possuem ensino médio completo) e o fato de a escola oferecer os dois conjuntamente se torna bastante atrativo para estes jovens que, em sua maioria, se encontram no mercado de trabalho.

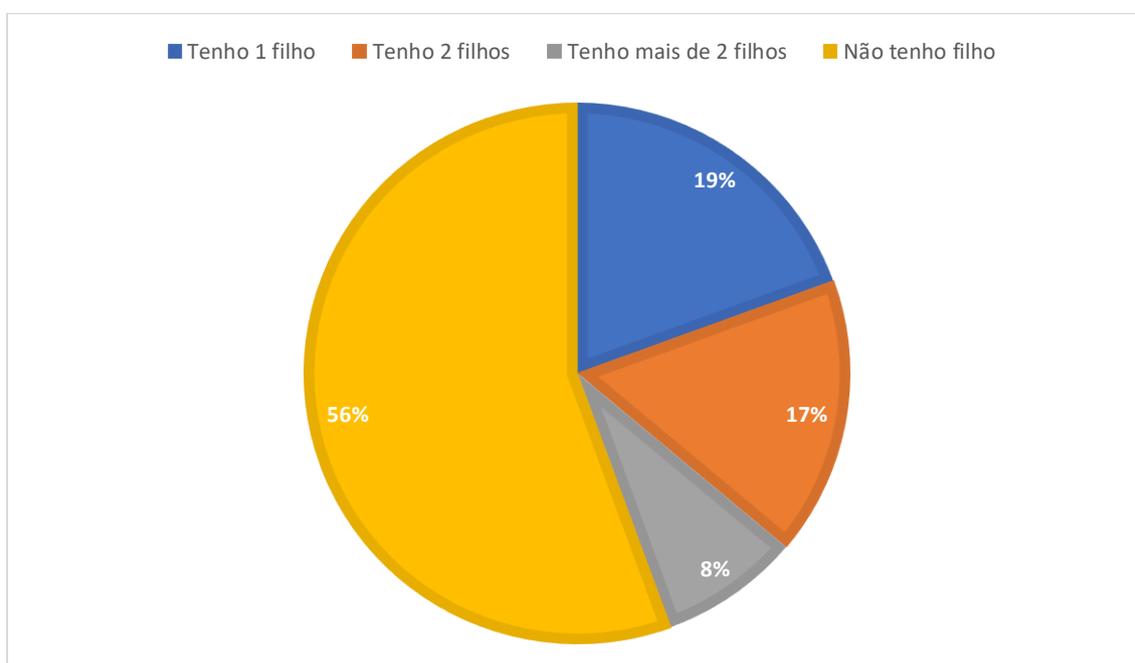
Por outro lado, não se pode deixar de considerar que a integração dos cursos técnicos e conseqüentemente, a carga horária mais extensa pode causar um certo

desapreço no estudante da escola noturna. Além de que, os docentes das disciplinas técnicas nem sempre possuem formação pedagógica para lidar com estes alunos da educação básica.

Vale mencionar que essa inserção no mundo do trabalho, não depende apenas do fator escolaridade, quem embora seja imprescindível, não garante igualdade de oportunidade, uma vez que esta se relaciona a outros determinantes de classe, gênero, oferta de empregos, ciclo social, raça /cor, etc.

Nesse mesmo segmento, constatou-se que a maioria dos entrevistados, 56%, não possui filhos (gráfico 6). Daqueles que possuem 19% têm apenas um filho; 17% tem dois; e 8% possuem mais de 2 filhos.

Gráfico 6 – Quantidade de filhos



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

As dificuldades em liderar uma família, cuidar da casa, dos filhos e conciliar com a vida escolar é bastante frequente entre as mulheres. Contudo, assim como este fator aparece em alguns momentos como uma dificuldade, na mesma medida ele se configura em uma motivação. Vejamos abaixo, a resposta de uma estudante a duas questões discursivas.

Entrevista: Por qual motivo você voltou a estudar?

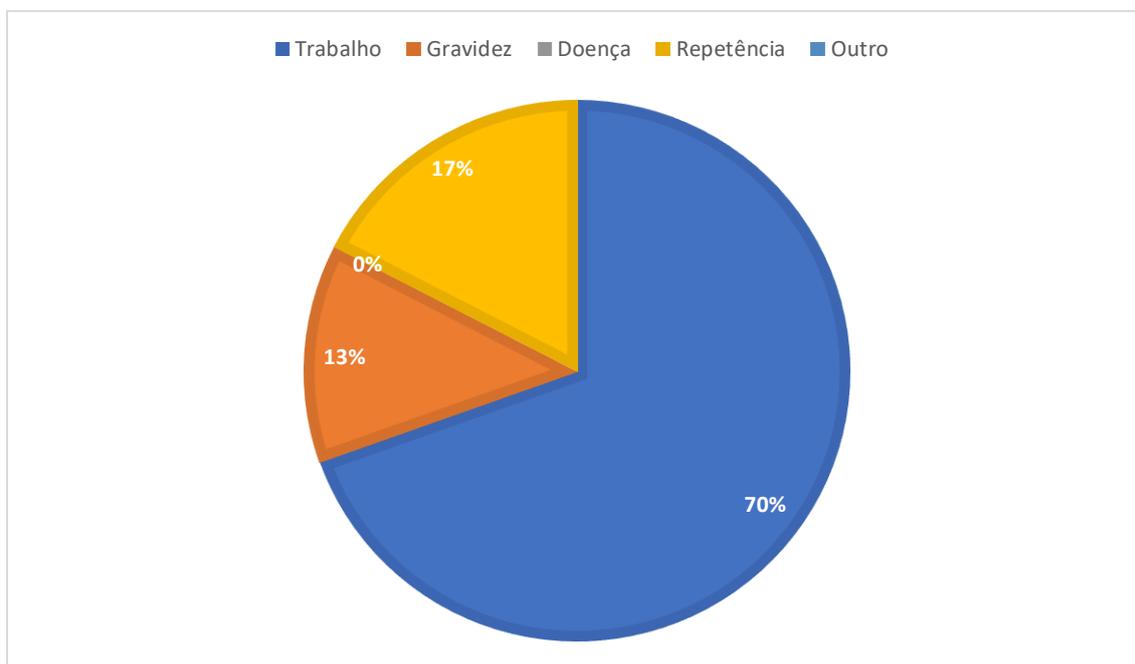
Estudante: “Para servir de exemplo para meus filhos e dar a eles uma vida melhor”.

Entrevista: Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Estudante: “Cuidar das crianças, levar ao médico, cuidar da casa”.

As dificuldades em liderar uma família, cuidar da casa, dos filhos e conciliar com a vida escolar é bastante frequente. Contudo, assim como este fator aparece em alguns momentos como uma dificuldade, na mesma medida ele se configura em uma motivação. Vejamos abaixo, a resposta de uma estudante a duas questões discursivas.

Gráfico 7 – Motivos da interrupção dos estudos



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Algumas mulheres, ainda que tenham engravidado ou pausado os estudos, para cuidar dos filhos, preferiram, por algum motivo, não indicar este como fator principal. Isto pode ser percebido através do cruzamento desses dados com as perguntas de número 7 (Você possui filhos?) e 8 (Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?). Muitas possuem filhos e algumas delas se tornaram mães e chefes de família ainda na idade escolar, destacando a necessidade de trabalhar como fator principal da interrupção dos estudos.

Para o caso dos homens, vale esta mesma observação. Nenhum dos homens que respondeu ao questionário e indicou que possui filhos, destacou a gravidez da parceira ou o nascimento e cuidado com filhos como razão principal para o abandono dos estudos ou

dificuldade de permanência escolar. Dentre estes, todos indicaram a necessidade de trabalhar.

Essa reflexão, incitada pela amostra, tem base em um problema social muito mais profundo, o trabalho de cuidado exercido por mulheres no Brasil. Segundo dados do IBGE (2019), 85% do trabalho de cuidado é feito por mulheres, que dedicam aproximadamente 21 horas semanais à atividade; enquanto os homens exercem a função em metade do tempo, totalizando 11 horas semanais.

Não é por menos que quando foram questionados sobre as dificuldades para permanecer na escola, algumas, dentre as mulheres que apontaram possuir filhos, destacaram questões relacionadas ao trabalho de cuidado:

“Conciliar a escolar com a atividade do lar”

“Serviço exige muito do meu tempo”.

“Por vezes não ter uma pessoa para ficar com minhas filhas”.

“Distância e por conta da minha filha” [estudante residente no bairro do monte castelo].

“Hoje em dia meu filho, tenho um filho que é imperativo”.

Para o docente Pedro Cordeiro (2024, informação verbal), entre os diversos fatores que culminam na evasão escolar, os fatores socioeconômicos se destacam. Segundo ele:

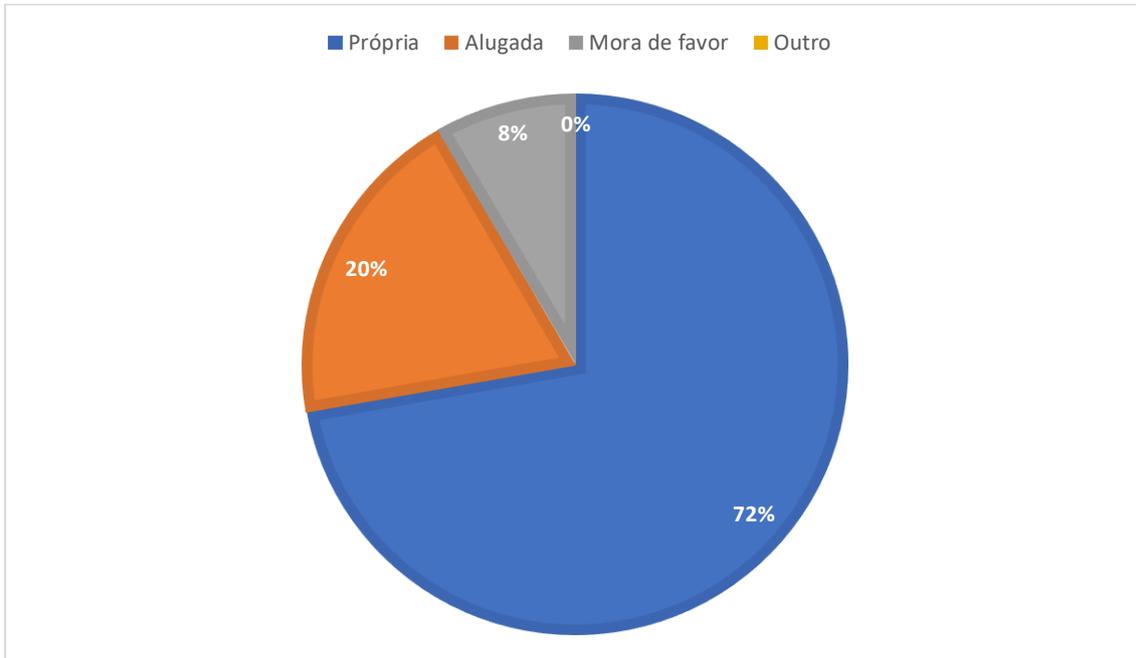
“Muitos estão desempregados, pais e mães de famílias que vivem de bicos no entorno da escola, com necessidades de trabalho. A maioria dos alunos da EJA têm dificuldade de conciliar esses estudos com trabalho, o que é uma questão de sobrecarga e cansaço. Eu vejo muitos alunos nossos que chegam à noite, cansados de uma jornada exaustiva. Eles estão lá meio que dormindo, cansados. A expressão do olhar é de cansaço”.

A experiência de voltar a frequentar a sala de aula é bastante desafiadora. A vida adulta exige múltiplas responsabilidades, ser provedor(a) da casa, cuidar do lar, dos filhos; no caso de mulheres que são mães solo e não possuem rede de apoio, o problema é ainda maior. Para muitos jovens, a importância de conciliar estes compromissos com a vida escolar vai para além de adquirir conhecimentos, mas o aumento das chances de ascensão social e empregabilidade.

Boa parte das prospecções iniciais da pesquisa foram comprovadas pela amostra, contudo, os resultados também revelaram algumas inquietações, que certamente servirão de base para um posterior aprofundamento da pesquisa.

Um das proposições iniciais era a de que, por se tratarem de estudantes, que em sua maioria, possuem baixa renda familiar, boa parte destes não possuíam moradia própria. A pesquisa demonstrou o contrário (gráfico 8).

Gráfico 8 - Tipo de moradia



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Observa-se que 72% deles residem em imóveis próprios, seja em seu próprio nome, do cônjuge, do pai ou mãe. Dentre os que pagam aluguel estão 20% e 8% morando de favor. De igual maneira, contrariando a hipótese inicial, 86% dos estudantes não recebem benefícios do governo e apenas 14% participam de programas sociais como Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto foi escrito por um estudante da Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos, ofertada pela Universidade Federal do Maranhão. Os diálogos e reflexões foram fruto de interações com professores universitários, da educação básica e estudantes.

Ao longo do estudo, foram mobilizados teóricos e dados estatísticos que permitiram perceber que a constituição da EJA no Brasil, foi um percurso longo, difícil e ainda inacabado. Os maiores índices de analfabetismo são encontrados no Nordeste brasileiro, região onde a maioria da população se autodeclara preta ou parda. Percebeu-se que o racismo brasileiro, se expressa por meio de várias faces, dentre elas, a educação, que historicamente privilegia uma parcela elitista da população.

Constatou-se que O CEM Prof. Luiz Alves Ferreira, possui forte vinculação com a comunidade do Quilombo Liberdade, haja vista que boa parte dos seus discentes residem nesse espaço. A escola tem desenvolvido e incentivado práticas pedagógicas que buscam rememorar a história do Quilombo e que dialogam com as reivindicações contemporâneas da comunidade.

O público da EJATEC atendido pela instituição é formado majoritariamente por jovens residentes no Quilombo e que se autodeclaram pretos ou pardos. Esse público, apesar de específico, é marcado pela heterogeneidade. Entre eles, destacam-se indivíduos que são chefes de família, trabalhadores informais ou assalariados, pais e mães.

A questão socioeconômica, se apresentou como um dos principais problemas enfrentados pelo público, que se encaixa majoritariamente entre as famílias de baixa renda. Entre as dificuldades para permanecer estudando evidenciou-se a dificuldade de conciliar o trabalho remunerado, atividades do lar e o trabalho de cuidado com os estudos.

O esforço em promover a sistematização dessas informações, advém do fato de que um dos meios de diminuir as desigualdades no sistema educacional brasileiro, especialmente na educação de jovens e adultos, é através do reconhecimento da diversidade destes sujeitos. Através do reconhecimento das singularidades dos estudantes da escola noturna, é possível empreender o desenvolvimento de políticas públicas e reformas educacionais, que promovam uma educação democrática e inclusiva, em amplo sentido. Além da adaptação de currículos e práticas pedagógicas que considerem suas vivências, fazendo com que a aprendizagem seja significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ASSUNÇÃO, ANA Valéria L. *Quilombo urbano, Liberdade, Camboa e Fé em Deus: identidade, festas, mobilização política e visibilidade na cidade de São Luís, Maranhão*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

BASTOS, Thiago. Liberdade: bairro secular que nasceu de um matadouro. Imirante/O Estado[online], São Luís, 2018. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/05/26/liberdade-bairro-secular-que-nasceu-de-um-matadouro>. Acesso em: 06 abr. de 2024.

BOAVENTURA, Edivaldo M. A educação nos 50 anos da Constituição de 1946. *Brasília*, a.33, n.132, out./dez., 1996, p. 29-35.

BOMFIM, Rodrigo. Luiz Alves Ferreira, o Doutor Quilombola, palestrou sobre desigualdades na SNCT 2018. Portais UFMA [online], São Luís, 2018. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=53016>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Resolução n.º 3, de 13 de maio de 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41061-rceb003-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 de dezembro.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Resolução n.º 4, de 30 de maio de 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=42991-rceb004-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, *Resolução CNE/CEB n.º 1, de 2 de fevereiro de 2016*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&category_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *RESOLUÇÃO N.º 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *RESOLUÇÃO n.º 02 de 19 de maio de 2010*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5142-rceb002-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *RESOLUÇÃO n° 06 de 07 de abril de 2010*. Acesso em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional n° 9394 de 20 de dezembro de 1996*.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Lei Saraiva n° 3.029, de 9 de janeiro de 1881*. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/glossario/termos/lei-saraiva>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

Comunidade celebra 101 anos de fundação do bairro Liberdade. Imirante/ O Estado, São Luís, 2019. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/05/27/comunidade-celebra-101-anos-do-bairro-liberdade>. Acesso em: 06 abr. de 2024.

CORDEIRO, Pedro. Entrevista [jun. 2024]. Entrevistador: Gustavo Reis Santos. São Luís, 2024. 1 arquivo. mp3 (27 min).

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução: Bruno Magne, o Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA JUNIOR, H. A. Quilombo: patrimônio histórico e cultural. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 11, n. 129, p. 158-167, 17 nov. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14999/8667>. Acesso em 20 mar. 2024.

Escola Luizão. *Escola e Comunidade: Espaço de construção da identidade étnico-racial*. São Luís. 22 nov. 2023. Instagram: @escolaluizao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cz7tUuBo7eZ/?igsh=Mmd2YzVjMjI0czV1>. Acesso em: 4. mai.2023.

FERRARO, Alceu; KREIDLOW, Daniel. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 29, n.2, 2004, p.179-200.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Governo faz vistoria final para entrega de Escola Digna na liberdade, em São Luís [online], São Luís, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/governo-faz-vistoria-final-para-entrega-de-escola-digna-na-liberdade-em-sao-luis/>. Acesso em: 06 abr. de 2024.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: DIFEL, 1977.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2002*.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2012*.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2022*.

JARDILINO, José R. Lima. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes, práticas*. São Paulo: Cortez, 2014.

KELLER, L.; BECKER, E. L. S. A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *EJA EM DEBATE*, v. 9, p. 1-36, 2020. Acesso em: 06 dez. 2021.

POCHMANN, M. *A batalha pelo primeiro emprego*. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

ROCHA, Gisele Diniz. “*VIDAS NEGRAS IMPORTA!*”: o racismo e seus impactos na educação básica. 2022. Monografia. Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

SILVA, Vera R. R. A gênese do debate e do conceito de quilombo. *Cadernos CERU*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 203–222, 2008. Disponível em: DOI: 10.1590/S1413-45192008000100014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11853>. Acesso em 20 mar. 2024.

APÊNDICE A – Questionários

Redeems gabriel

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? Mecânica
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

eu não tenho

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: Não
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: eu estudo

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

eu nunca desisti

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

ter um futuro melhor e o longo o futuro

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? LAVADOR PROFISSIONAL.
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

18

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Obrigada por sua participação!

1ª Etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 709
CURSO: Legislação

1) Em que bairro você mora?
 Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?
 Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?
 Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?
 preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?
 Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?
 Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?
 Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?
78 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?
 Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:
 própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?
 Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

querer parar de estudar

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

eu quero terminar o meu estudo

querer estudar

Obrigada por sua participação!

1º etapa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Arquitetura

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? Professor de Artes
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

X

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício:

X Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Uma ideia
Uma pessoa me
motivou

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? Nenhuma

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Geografia 1 etapa

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? peintista de maquina
 Apenas estudo. industrial

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

16

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

pelo curso tecnico, visando
melhorias em meu trabalho

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

chegar em dia meu
filho tem um filho que
é um perativo.

Obrigada por sua participação!

2º Etapa

06/12/23

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 201
CURSO: RECURSOS Humanos

1) Em que bairro você mora?

- () Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
() pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- () Sim. Qual? Reporcito
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
() Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
() Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

- () Sim. Nome do benefício:

() Não

10) A sua moradia é:

- () própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
() Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

- TER um futuro melhor.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? o trabalho

Obrigada por sua participação!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 202
CURSO: Logística 1167apa

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

23 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Devido ao curso de
Logística

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Por as vezes não
ter uma pessoa para
ficar com minhas filhas
Obrigada por sua participação!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 100
CURSO: ~~Psicologia~~ RH

1) Em que bairro você mora? STAPA-1

- () Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: Monte Castelo

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
() pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- () Sim. Qual? Trancista
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
() Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
() Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

20 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

- () Sim. Nome do benefício:

() Não

10) A sua moradia é:

- () própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
() Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Mãe terminou os estudos, para mim capacitar, fazer um curso

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

distância e por conta da minha filha

Obrigada por sua participação!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 105
CURSO: Tec. Logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Quero ter uma formação
melhor

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na

escola? Serviço, exige muito
do meu tempo

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101 LQT
CURSO: Letras

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fê em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

no máximo aos 30 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício:
Bolsa família
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

tempo que trabalhei
por isso tempo que terminei
na

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? O dinheiro

Obrigada por sua participação!

WASHINGTON FELICE

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101-LOGÍSTICA
CURSO: _____

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
 pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? REPOSITOR DE MERCADORIA
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

PENSO EM TER UM FILHO AOS 33 ANOS

9) Você recebe algum benefício do governo?

() Sim. Nome do benefício:

Não

10) A sua moradia é:

- própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas

Outro:

PERDA DO MEU IRMÃO

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

VOLTEI A ESTUDAR, POR QUE EU PRECISO TERMINAR

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

MEU DE TIRAR NOTA BAIXA, ESSA É A MINHA PREOCUPAÇÃO

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 100
CURSO: Recursos humanos

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

para abrir o meu
negócios

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? não desistir.

Obrigada por sua participação!

Etapa 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 100
CURSO: Recursos Humanos

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

18 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: Beba família
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

A vontade de poder proporcionar um futuro estável e confortável para meus filhos.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

A de conciliar a escola com a atividade do dia a dia.

Obrigada por sua participação!

06/12/23

etapa 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: RM-100
CURSO: Recursos Humanos

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

17 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: Bolsa Família
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

para concluir meus estudos e conseguir um curso técnico de Recursos Humanos.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na

escola? a única dificuldade que enfrento, seria se aparecer um emprego, pois eu tenho que escolher entre trabalhar e estudar
Obrigada por sua participação!

etapa 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 100 RH
CURSO: Relações Humanas

1) Em que bairro você mora? (Noturno)

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Emprego, Universidade
depois da família e
voluntária

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Nenhuma

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: Marcos Viegas 101
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

- () Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
() pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- () Sim. Qual? Casa arruda
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
() Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
() Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

X

9) Você recebe algum benefício do governo?

() Sim. Nome do benefício:

Nº
() Não

10) A sua moradia é:

- () própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
() Outro:

Não interrompi

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Futuro

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas

por você para permanecer na

escola? Fazer faculdade.

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? Cosm
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

Não tenho

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Quero concluir meus estudos

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? Eu quero terminar enquanto for cedo e quero trabalhar

Obrigada por sua participação!

4- Etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Quero concluir o ensino médio

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas

por você para permanecer na escola? Canções, falta de tempo

Obrigada por sua participação!

1ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: LOGÍSTICA

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: JARACATY

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? RECONSTRUÇÃO
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

PAI COM 25 ANOS

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício:

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

PARA DA UMA VIDA MELHOR
PARA MEUS FILHOS E UM
BOM SERVICOS MAI NA
FRENTE

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

CANSACO DE TRABALHIO
AS VEZ QUANDO NOS CHEGA
MOS DO TRABALHIO NAO NA
VOLTAE DE IR A AVULA.

Obrigada por sua participação!

Ronald Silva Marques

2º Etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 101
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

-) Liberdade
) Camboa
) Fé em Deus
) Diamante
) Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

-) Menor de 18 anos
) 18 a 24 anos
) 25 a 30 anos
) 30 a 40 anos
) Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

-) Masculino
) Feminino
) Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

-) preto
) pardo
) branco
) indígena
) amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

-) Sim. Qual? Ajudante de mercearia
) Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

-) Inferior a um salário mínimo
) Igual a um salário mínimo
) Superior a um salário mínimo
) 2 ou mais salários mínimos
) Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

-) Sim, tenho 1 filho (a)
) Sim, tenho 2 filhos (as)
) Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
) Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

20 anos de idade

9) Você recebe algum benefício do governo?

-) Sim. Nome do benefício: Bolsa família
) Não

10) A sua moradia é:

-) própria
) alugada
) mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

-) Precisei trabalhar
) Gravidez
) Motivos de doença
) Reprovações repetidas
) Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Para concluir os estudos

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

desânimo, sou uma pessoa que tem problemas em focar no que eu quero com um tempo.

Obrigada por sua participação!

Analya da Silva Sadi

2ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 203
CURSO: Recurso humano

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? Balã
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro:

Sai do Estado para trabalhar

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Concluir meus estudos
para futuramente
lutar uma sociedade.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Conciliar o estudo
com o trabalho, e o
lançamento.

Obrigada por sua participação!

2º etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 202
CURSO: Religiosa

1) Em que bairro você mora?

- () Liberdade
() Camboa
(x) Fé em Deus
() Diamante
() Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
(x) 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
(x) Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
(x) pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- (x) Sim. Qual? Confetaria
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
() Igual a um salário mínimo
(x) Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
(x) Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
() Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

22 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

- () Sim. Nome do benefício: _____

(x) Não

10) A sua moradia é:

- (x) própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
(x) Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Devido o curso

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

alimento

Obrigada por sua participação!

etapa 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 100
CURSO: Recursos humanos

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Eu preparei.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

I meu futuro, penso muito nisso então não desisto.

Obrigada por sua participação!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 100
CURSO: BA

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possuo renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

não tenho

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

para tentar concluir os estudos.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

nenhuma, mas as vezes tempo

Obrigada por sua participação!

etapa 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: RH Leo
CURSO: Relações Humanas

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? Trabalho
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

abandono

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

para concluir os estudos

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? nenhuma

Obrigada por sua participação!

2ª Etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 207
CURSO: RH

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? Operador de ETE
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Não poris qd Troquei de turno

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas

por você para permanecer na escola? Trabalho

Obrigada por sua participação!

2ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 253
CURSO: RH

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

19

9) Você recebe algum benefício do governo?

- Sim. Nome do benefício: BPC
 Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Para servi de exemplo para os meus filhos e dar a eles uma vida melhor

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Cuidar das crianças, levar ao médico, cuidar da casa

Obrigada por sua participação!

AH

2ª Etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 202
CURSO: Geografia

1) Em que bairro você mora?
() Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?
() Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?
 Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?
() preto
() pardo
() branco
() indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?
() Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?
() Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?
() Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?
() Sim. Nome do benefício: _____
 Não

10) A sua moradia é:
 própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?
() Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?
terminar o estudo

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?
a distancia

Obrigada por sua participação!

Dº e tapas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 202
CURSO: Logística

1) Em que bairro você mora?

- () Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
() pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- () Sim. Qual? _____
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
() Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
() Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

23 Anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

() Sim. Nome do benefício: _____

() Não

10) A sua moradia é:

- () própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
() Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Queria muito fazer um curso técnico mais não tinha o curso técnico completo.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Obrigações, cansaço devido minha rotina diária. Mas com toda dificuldade vou permanecer. Obrigada por sua participação! até o fim.

nome do aluno: manoil de Jesus

2º etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 201
CURSO: logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? condomínio
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

eu me tornei pai aos 19 anos

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício:

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

o motivo de eu voltar a estudar porque eu quero ter uma vida melhor voltei depois de 35 fora da aula quero aprender mais

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

a dificuldade de estudar eu enfundo porque eu trabalho e aí eu tenho uma dificuldade mas eu quero já estudar
Obrigada por sua participação! mas ainda

2º etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 202
CURSO: logística

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Terminar a meu estudos na licenciatura
de longo prazo

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na

escola? eu não tenho
em casa quem se encarregue
de preparar o material
mesmo

Obrigada por sua participação!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

Detapa

TURMA: 202
CURSO: LOGÍSTICA

1) Em que bairro você mora?

- () Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
() 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
() Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
() pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- () Sim. Qual? _____
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
() Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
() Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

Não

9) Você recebe algum benefício do governo?

- () Sim. Nome do benefício: _____
() Não

10) A sua moradia é:

- () própria
() alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
() Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

De terminação, vontade

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola? Auto estima

Obrigada por sua participação!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 202
CURSO: 2ª Etapa Logística

1) Em que bairro você mora?

- () Liberdade
() Camboa
() Fé em Deus
() Diamante
() Outro: monte castelo

2) Qual a sua faixa etária?

- () Menor de 18 anos
() 18 a 24 anos
(X) 25 a 30 anos
() 30 a 40 anos
() Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- () Masculino
(X) Feminino
() Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- () preto
(X) pardo
() branco
() indígena
() amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- (X) Sim. Qual? Recepcionista
() Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- () Inferior a um salário mínimo
(X) Igual a um salário mínimo
() Superior a um salário mínimo
() 2 ou mais salários mínimos
() Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- () Sim, tenho 1 filho (a)
() Sim, tenho 2 filhos (as)
() Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
(X) Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

- () Sim. Nome do benefício:

(X) Não

10) A sua moradia é:

- () própria
(X) alugada
() mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- () Precisei trabalhar
() Gravidez
() Motivos de doença
() Reprovações repetidas
() Outro:

Nunca parei

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

Para obter um melhor conhecimento

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

Falta de uma capacitação melhor para os cursos técnicos, pois não há recursos.

Obrigada por sua participação!

Diogo Heven de Freitas Campos

2º Etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 203
CURSO: Recursos humanos

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? _____
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício: _____

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro: _____

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

para em trabalhar.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas

por você para permanecer na

escola? Para conseguir moradia
trabalhar bem

Obrigada por sua participação!

2ª etapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS
ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS EJATEC

TURMA: 203
CURSO: RH - GESTÃO DE PESSOAS

1) Em que bairro você mora?

- Liberdade
 Camboa
 Fé em Deus
 Diamante
 Outro: _____

2) Qual a sua faixa etária?

- Menor de 18 anos
 18 a 24 anos
 25 a 30 anos
 30 a 40 anos
 Mais de 40 anos

3) Qual o seu sexo?

- Masculino
 Feminino
 Outro

4) Qual a sua cor ou raça autodeclarada?

- preto
 pardo
 branco
 indígena
 amarelo

5) Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada?

- Sim. Qual? SERVENTE SERVIÇO GERAIS
 Apenas estudo.

6) Qual a sua renda familiar?

- Inferior a um salário mínimo
 Igual a um salário mínimo
 Superior a um salário mínimo
 2 ou mais salários mínimos
 Não possui renda mensal.

7) Você possui filhos?

- Sim, tenho 1 filho (a)
 Sim, tenho 2 filhos (as)
 Sim, tenho mais de 2 filhos (as)
 Não tenho filhos

8) Caso você tenha filhos, com quantos anos você se tornou mãe ou pai?

25

9) Você recebe algum benefício do governo?

Sim. Nome do benefício:

Não

10) A sua moradia é:

- própria
 alugada
 mora de favor

11) O que levou você a interromper os estudos?

- Precisei trabalhar
 Gravidez
 Motivos de doença
 Reprovações repetidas
 Outro:

12) Por qual motivo você voltou ou continuou a estudar?

VOLTEI PARA ME PROFICIONANIZAR
E ENTRAR NO MERCADO DE
TRABALHO QUALIFICADO E
ME PROPORCIONAR UMA VIDA MELHOR.

13) Quais as principais dificuldades enfrentadas por você para permanecer na escola?

CONCILIAR O TRABALHO
E O ESTUDO

Obrigada por sua participação!